

DR OF AN, BSB. N8. PRO. CSS. 84. 3, P. 1/32

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

-----

DEPUTADO ESTADUAL

EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS:
  - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA DA GUANABARA
  - 2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA
  - 3 - MANIFESTOS E PRONUNCIAMENTOS
  - 4 - FOTOGRAFIAS
  - 5 - INFORMAÇÕES OU INFORMES
  - 6 - PROCESSO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Nº 07126 - 12 MAR 69

A

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

**SECRETO**

Brasília, DF.,  
Em 23 de Out de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40 /69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual da senhora EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA, Deputado Estadual pelo MDB, Seção da GUANABARA, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas de há muito desenvolvidas pela indiciada, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, ligações com elementos cassados e com comunistas notórios e atuantes, apoio a agitações de caráter subversivo contrárias ao espírito da Revolução de 31 de março.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA GUANABARA

**SECRETO**

**SECRET**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 20 / 69 Fls. 2 )

Em 15 MAI 196

Da entrevista do Marechal Hall ao Correio da Manhã.

"Vemos através desta entrevista a solução para que a democracia reine em sua plenitude em todo o território nacional: é a anistia ampla e total. Essa tese do ilustre Marechal é também compartilhada por outros. Vimos as entrevistas do Marechal Lott, as palavras do General Jair Dantas Ribeiro e Pery Bevilaqua, sendo que este deu uma entrevista ao Correio da Manhã".

Em 05 OUT 1967

"Depois de amanhã, 7 de setembro, o povo brasileiro celebrará a sua data máxima, isto é, a sua independência política.

Quando este povo sentindo que já podia, por si só dispor do seu destino, governar-se e desenvolver-se, também sozinho conseguiu sua liberdade. É um exemplo do passado para o brasileiro de hoje que tem de continuar com outras lutas; de independência, de liberdade - contra o analfabetismo, contra o sub desenvolvimento, contra todos aqueles que espoliam e a favor de um Brasil melhor, de um povo feliz, que possa viver em paz e ter condições mínimas de vida".

3.2 - INFORMAÇÕES DO SNI3.2.1 - Extrato do Prontuário

- Deputado Estadual, pelo MDB, tendo pertencido aos quadros do ex-PTB.
- Implicada no IPM do Partido Comunista.
- Participou de ato público em prol da anistia para os sargentos presos em BRASÍLIA ,

**SECRET**

**SECRETO**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40 /69 Fls. 3)

juntamente com representantes da CGT, UNE e de Ligas Femininas Estaduais.

- Participou do chamado "Panamá" da AL/GB, pela nomeação de um filho.
- Proferiu, na AL/GB, em 1965, vários discursos redigidos por KARDECK LEME.

### 3.2.2 - Histórico das Atividades

#### Em ABR 1969

- Estêve em BELO HORIZONTE, a convite do "Movimento Nacionalista", organização orientada pelos comunistas, tendo cumprido programa organizado pelo PC.

#### Em ABR 1961

- Assinou memorial de convocação para o Congresso Latino Americano de Mulheres, de inspiração comunista.

#### Em MAI 1961

- Visitou o Cel OSCAR GONÇALVES BASTOS, quando o mesmo estêve prêso no 2º BIB.
- Como membro da Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista Brasileiro, assinou manifesto de repúdio à invasão de CUBA.

#### Em JUL 1961

- Estêve presente a um ato público realizado no auditório da ABI, para prestar solidariedade aos perseguidos políticos pelos regimes ditatoriais de PORTUGAL e ESPANHA.

**SECRETO**

**SECRET**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40 /69

Fls. 4)

Em SET 1961

- Participou da mesa que dirigiu os trabalhos na conferência do deputado FRANCISCO JULIÃO sobre o tema: "Reforma Agrária", realizada no auditório da ABI.

Em MAI 1962

- Participou da mesa diretora dos trabalhos da conferência sobre "Utilização Pacífica da Energia Nuclear", na sede do Sindicato dos Professores.

Em JUN 1963

- Assinou, com vários deputados, manifesto de apoio à UNE.
- Enviou telegrama ao Presidente da República, solicitando anulação de transferência de sargentos que participaram de homenagem ao General OSVINO.

Em JUL 1963

- Foi uma das convidadas de honra para assistir ao "Ato de Solidariedade ao Povo Espanhol", realizado na ABI (A principal finalidade do Ato foi pugnar pelas liberdades democráticas, direitos sindicais para os trabalhadores espanhóis, justas reivindicações econômicas e anistia geral para os presos políticos).
- Publicou artigo sobre os princípios de auto-determinação e não intervenção.

**SECRET**



**SECRETO**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40 /69 Fls. 5)

Em DEZ 1963

- Assinou manifesto-apêlo do Movimento Brasileiro de Solidariedade à CUBA.
- Participou do "Ato Público" em prol da anistia para os sargentos presos em BRASÍLIA, ao qual compareceram as seguintes entidades comunistas e pseudo-nacionalista: CGT, UNE, Liga Feminina da GB - RS - RJ - PR - SP, PUA, Movimento Nacional dos Sargentos.

Em MAI 1964

- Foi à TERESÓPOLIS, para convencer o Mal LOIT a aceitar candidatura para Presidência da República, no caso de impedimento de JUSCELINO.

Em AGO 1964

- Fêz parte da Comissão Executiva do PTB, que preparou manifesto ao povo brasileiro, no qual são citados vários trechos da Carta-Testamento de VARGAS, e que foi distribuído no dia 24.

Em MAI 1965

- Participou do chamado "Panamá" da AL/GB, pela nomeação de seu filho OSCAR HENRIQUE.

Em SET 1965

- Dirigiu o esquema da campanha eleitoral de NEGRÃO DE LIMA.
- Recebeu, em sua residência, vários oficiais atingidos pelo AI, após a realização da convenção do PTB/GB.

**SECRETO**

**SECRET**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40 /69

Fls. 6)

Em NOV 1965

- Da Tribuna da AL, esclarecendo sôbre sua convocação para prestar declarações no IPM que investiga as atividades comunistas no BRASIL, declarou ter sido convocada como testemunha e que, sendo os IPMs sigilosos, os indiciados ou testemunhas poderiam ser responsabilizados caso dessem divulgação aos assuntos nêles focalizados.

Em MAI 1966

- Foi o único integrante da mesa da AL/GB que não assinou a redação final do projeto de resolução que reorganiza o quadro de pessoal do legislativo e exonera os remanescentes das nomeações de 1964.

Em JUN 1966

- Compareceu à festa comemorativa do XV anoversário de Última Hora.

Em AGO 1966

- Falou sôbre a morte de GETÚLIO dizendo que "o dia 24 de agosto foi o dia em que o povo brasileiro perdeu seu maior líder dos tempos modernos".

Em OUT 1966

- Referindo-se aos incidentes entre estudantes e policiais, pediu que fossem apontados os culpados diretos pela agressão aos estudan - tes e afirmou que a polícia tem como objeti - vo proteger a população e não espancá-la.
- Negando notícias divulgadas pela imprensa,

**SECRET**

**SECRET**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 20 /69

Fls. 7)

afirmou que não está envolvida em IPM ne -  
nhum e que apenas participou de um dêles, o  
do Partido Comunista, como testemunha.

Em NOV 1966

- Foi eleita, para Assembléia Legislativa da GB, pelo MDB, com 25.694 votos.
- Declarou não ver, nas eleições, a solução para os problemas do País.
- Recebeu um exemplar do "Manifesto" de apoio à Campanha de Agitação Estudantil, comandada pela UNE e elaborado pelo "Grupo Militar de Asilados Brasileiros em MONTEVIDÉU".

Em FEV 1967

- Teceu considerações sôbre o problema educacional na GB, declarando que não adianta o Govêrno inaugurar novas escolas sem, antes, resolver o problema salarial das professoras.

Em JAN 1968

- Compareceu a uma reunião do MDB/GB, onde foram aprovadas a convocação da Convenção Nacional do MDB para tomada de posição contra o estabelecimento do "Estado Militarista" no país e a mobilização do Partido para uma campanha de vulto pelo restabelecimento das eleições diretas em todo o País.

3.3 - OUTRAS INFORMAÇÕES

3.3.1 - Da Secretaria do Gabinete Militar da Presidência da República, Jun 63

**SECRET**

**SECRET**

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 40/69

Fls. 8)

Telegrama enviado pela indiciada ao então presidente João Goulart:

"Encareço atenção vossência anulação transferências impostas Subtenentes e Sargentos participaram homenagem General OSVINO realizada IAPC pt Referidos militares sofreram três punições única falta vg incluindo transferência que atinge suas famílias modo cruel pt Saudações Nacionalistas pt Edna Lott.

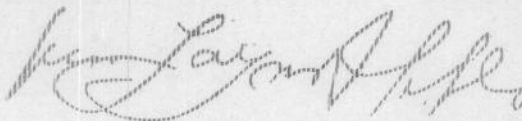
3.3.2 - Do IPM/UNE - UBES de Fev 1961

Remeteu ao Presidente da UNE seguinte telegrama DCT:

"Informados já pronto decreto extinção ISEB concitamos bravos companheiros estudantes permanecerem Assembléia permanente sinal protesto contra medida reacionária que atinge importante organização de esclarecimento nacionalista de nosso povo. - Edna Lott.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo estadual da senhora EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 68.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.



Gen Div JAYME PORTELLA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

**SECRET**



B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 175	2. DATA: 5/3/69
3. NOME:	<u>EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA</u>
4. FILIAÇÃO:	Mal. Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	Professôra Deputada Estadual
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	Rua Xavier da Silveira, 85, aptº 901 Copacabana - GB Fones: 57-9176; 57-6970; 42-5344

C



C - INFORMAÇÃO DO

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

E DE OUTROS ÓRGÃOS

(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA)12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Deputada estadual, pelo MDB, tendo pertencido aos quadros do ex-PTB
- Implicada no IPM do Partido Comunista
- Participou de atos e sessões orientados pelos comunistas
- Assinou memoriais de inspiração comunista, inclusive um manifesto de apoio à UNE, e um em prol do Movimento Brasileiro de Solidariedade a CUBA
- Participou de ato público em prol da anistia para os sargentos / presos em BRASÍLIA, juntamente com representantes da CGT, UNE e de Ligas Femininas Estaduais
- Participou do chamado "Panamá" da AI/GB, pela nomeação de um filho
- Proferiu, na AI/GB, em 1965, vários discursos redigidos por KAR DECK LEME
- Apelou para que os diretores de Escolas Normais oficiais e educandários particulares orientassem suas alunas para que não participassem de agitações de rua
- Votou contra o requerimento de um deputado que pediu uma CPI especial para apurar as causas do confinamento de HÉLIO FERNANDES

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1960 - Abr - Estêve em BELO HORIZONTE, a convite do "Movimento Nacionalista", organização orientada pelos comunistas, tendo cumprido programa organizado pelo PC
- 1961 - Abr - Assinou memorial de convocação para o Congresso Latino Americano de Mulheres, de inspiração comunista
  - Mai - Visitou o Cel OSCAR GONÇALVES BASTOS, quando o mesmo estêve prêso no 2º BIB
  - Como membro da Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista Brasileiro, assinou manifesto de repúdio à invasão de CUBA
  - Jul - Estêve presente a um ato público realizado no auditório da ABI, para prestar solidariedade aos perseguidos políticos pelos regimes ditatoriais de PORTUGAL e ESPANHA
  - Set - Participou da mesa que dirigiu os trabalhos na conferência do deputado FRANCISCO JULIÃO sôbre o tema: "Reforma Agrária", realizada no auditório da ABI
- 1962 - Mai - Participou da mesa diretora dos trabalhos da conferência sôbre "Utilização Pacífica da Energia Nuclear", na sede do Sindicato dos Professores

(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA)

- 1963 - Jun - Assinou, com vários deputados, manifesto de apoio à UNE
- Enviou telegrama ao Presidente da República, solicitando a nulação de transferência de sargentos que participaram de homenagem ao general OSVINO
  - Jul - Foi uma das convidadas de honra para assistir ao "Ato de Solidariedade ao Povo Espanhol", realizado na ABI (A / principal finalidade do Ato foi pugnar pelas liberdades democráticas, direitos sindicais para os trabalhadores espanhóis, justas reivindicações econômicas e anistia geral para os presos políticos)
  - Publicou artigo sobre os princípios de autodeterminação e não intervenção
  - Dez - Assinou manifesto-apêlo do Movimento Brasileiro de Solidariedade à CUBA
  - Participou do "Ato Público" em prol da anistia para os sargentos presos em BRASÍLIA, ao qual compareceram as seguintes entidades comunistas e pseudo-nacionalista: CGT, UNE, Liga Feminina da GB - RS - RJ - PR - SP, PUA, Movimento Nacional dos Sargentos
- 1964 - Mai - Foi à TERESÓPOLIS, para convencer o Mal LOTT a aceitar candidatura para Presidência da República, no caso de impedimento de JUSCELINO
- Ago - Fêz parte da Comissão Executiva do PTB, que preparou manifesto ao povo brasileiro, no qual são citados vários trechos da Carta-Testamento de VARGAS, e que foi distribuído no dia 24
- 1965 - Mai - Participou do chamado "Panamá" da AL/GB, pela nomeação de seu filho OSCAR HENRIQUE
- Set - Dirigiu o esquema da campanha eleitoral de NEGRÃO DE LIMA
  - Proferiu discursos, na AL/GB, redigidos pelo ex-Cel KARDECK LEME
  - Recebeu, em sua residência, vários oficiais atingidos pelo AI, após a realização da convenção do PTB/GB
  - Nov - Da Tribuna da AL, esclarecendo sobre sua convocação para prestar declarações no IPM que investiga as atividades comunistas no BRASIL, declarou ter sido convocada como testemunha e que, sendo os IPMs sigilosos, os indiciados / ou testemunhas poderiam ser responsabilizados caso dessem divulgação aos assuntos nêles focalizados

(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA)



- 1966 - Mai - Foi o único integrante da mesa da AL/GB que não assinou a redação final do projeto de resolução que reorganiza o quadro de pessoal do legislativo e exonera os remanescentes das nomeações de 1964
- Jun - Compareceu à festa comemorativa do XV aniversário de Última Hora
- Ago - Falou sobre a morte de GETÚLIO dizendo que "o dia 24 de agosto foi o dia em que o povo brasileiro perdeu seu maior líder dos tempos modernos"
- Out - Referindo-se aos incidentes entre estudantes e policiais, pediu que fossem apontados os culpados diretos pela agressão aos estudantes e afirmou que a polícia tem como objetivo proteger a população e não espancá-la
- Negando notícias divulgadas pela imprensa, afirmou que não está envolvida em IPM nenhum e que apenas participou de um deles, o do Partido Comunista, como testemunha
- Nov - Foi eleita, para a Assembléia Legislativa da GB, pelo MDB, com 25.694 votos
- Declarou não ver, nas eleições, a solução para os problemas do País
- Recebeu um exemplar do "Manifesto" de apoio à Campanha de Agitação Estudantil, comandada pela UNE e elaborado pelo "Grupo Militar de Asilados Brasileiros em MONTEVIDEU"
- 1967 - Fev - Teceu considerações sobre o problema educacional na GB, declarando que não adianta o Governo inaugurar novas / escolas sem, antes, resolver o problema salarial das professoras
- Mai - Apelou para que os diretores das Escolas Normais oficiais e educandários particulares orientassem suas alunas para que ficassem em suas casas ou nos colégios, ao invés de irem para as ruas organizar passeatas pelos seus direitos
- Set - Votou contra o requerimento apresentado à AL pelo / Deputado SALVADOR MANDIM, pedindo constituição de comissão especial para examinar as causas do confinamento de HÉLIO FERNANDES
- Nov - Pronunciou-se sobre a fuga das candidatas à Escola / Normal, afirmando que tal fato se deve aos salários ridículos
- 1968 - Jan - Compareceu a uma reunião do MDB/GB, onde foram aprovadas a convocação da Convenção Nacional do MDB para tomada de posição contra o estabelecimento do "Estado Militarista" no país e a mobilização do Partido para uma campanha de voto pelo restabelecimento das eleições diretas em todo o País.

INFORMAÇÕESDa Informação nº 098 D2/DF de 16 Fev 65

No Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas, realizado em Brasília, a indiciada apresentou proposição de moção ao Congresso Nacional solicitando anistia ampla para os atingidos pela Revolução de 31 de março.

Do Manifesto: Os Sargentos e a emancipação nacional extraímos o seguinte trecho:

"Quando Sargentos e Sub-Oficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, quebra de hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das fôrças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública".

"Somos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo expressa a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento à recente atitude dos Sub-Tenentes e Sargentos é indiscutivelmente o político. Nosso processo de emancipação nacional, necessita da contribuição de todos os brasileiros, razão pela qual os Sargentos e Sub-Oficiais não poderiam se frustrar de participar nessa luta gloriosa".

Telegrama de EDNA LOTT ao Presidente João Goulart - Jun 63

"Encareço atenção vossência anulação transferências impostas subtenentes e sargentos participaram homenagem General OS-VINO realizada IAPC PT Referidos militares sofreram três punições única falta vg incluindo transferência que atinge suas famílias modo cruel PT Saudações nacionalistas EDNA LOTT."

Fls. 2Do IPM/UNE-UBES - 1965

Remeteu ao Presidente da UNE em Fev 61 o seguinte telegra  
ma DCT:

"Informados já pronto decreto extinção ISEB concitamos bra  
vos companheiros estudantes permanecerem assembléia permanente  
sinal protesto contra medida reacionária que atinge importante  
organização de esclarecimento nacionalista de nosso povo. EDNA  
LOTT".

*Fernando*  
DA ROCHA  
DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

ORIGEM: DATA 28 / 1 / 1969 Nº 0141

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: ~~CSN~~ - ~~CENIA~~ - ~~CENIMAR~~  
CSN

~~EXPOSIC~~/INFORMAÇÃO/~~EXPOSIC~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Presnchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem -----País/Área a que se refere-----

EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA - Deputada Estadual (MDB/GB).

- 1960 - Durante a campanha política de seu pai para a Presidência da República mantinha profundas ligações com a cúpula do PCB, tendo obtido o apoio desejado, dos comunistas, a candidatura LOTT.
- 1/8/1961 - Como professora do Colégio PEDRO II foi punida pelo Ministro da Educação por ter feito em entrevista à imprensa, crítica desairosa à política interna do Governo da República, tendo ainda, procurado criar clima de inquietação militar.
- 17/7/1961 - Tomou parte da mesa diretora do ATO PÚBLICO patrocinado pela Comissão Coordenadora Pró-Anistia de Prêsoes e Refugiados Políticos Portugêses e Espanhóis.
- 29/9/1961 - Interferiu junto ao Ministro da Guerra a fim de tentar obter a libertação do Coronel KARDEC LEME prêso por ordem do Comandante do 4º Exército (Ver anexo).
- 7/9/1962 - Foi oradora no "COMÍCIO DA INDEPENDENCIA", promovido pelo COMITE ESTADUAL DA GUANABARA, do PCB, através do CNT, UNE e UPE.
- 27/9/1962 - Membro da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista Brasileiro e da Frente de Libertação Nacional.
- 7/2/1963 - Foi signatária de uma mensagem de apoio ao III Congresso de Mulheres de Toda a América, realizado em CUBA.
- 25/5/1963 - Lançou manifesto de apoio a ação subversiva dos Sub-oficiais e Sargentos (Ver anexo).
- 14/7/1963 - Assinou mensagem de solidariedade ao "SEMINÁRIO DE ESTU...

*Silva*  
 FERNANDO LESSA DA ROCHA PARANHOS  
 CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL  
 GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28 / 1 / 1969 Nº 0141

ORIGEM: ~~XXX~~  
 REFERENCIA: ~~XXX~~  
 DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

~~SECRET~~/INFORMAÇÃO/~~SECRET~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	<del>XXX</del>
VERACIDADE	<del>XXX</del>

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
 (Presnchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem -----País/Área a que se refere-----

- DANTES DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO, organizado pela UNE e realizado em Salvador.
- 30/7/1963 - Em comício realizado em COLATINA elegeu a esposa e as atividades de LEONEL BRIZOLA.
  - 10/1963 - Citada em uma relação de políticos influentes no âmbito militar subalterno.
  - 11/1963 - Esteve em visita as praças implicadas na rebelião de BRASÍLIA.
  - 13/12/1963 - Juntamente, com comunistas e esquerdistas subversivos, tomou parte da mesa diretora dos trabalhos do ATO PÚBLICO em prol da anistia dos implicados no levante de BRASÍLIA.
  - 1965 - Nas nomeações realizadas durante o famoso "PANAMA" da ALEG, incluiu os nomes de seu filho OSCAR HENRIQUE LOTT DE MOURA COSTA e de ELISA LEME, esposa de Cel. KARDEC LEME, atingido por Ato Institucional.
  - 23/11/1965 - Foi intimada para depor no IPM que investiga as atividades do PCB.
  - 1/9/1966 - Esteve no Sindicato dos Metalúrgicos dando apoio aos CBo e MBs revoltados.
  - 1966 - Envolvida em um plano contra-revolucionário a ser desenvolvido no BRASIL.
  - 11/10/1966 - Sem nome consta de um caderno apreendido com o ex-deputado SALDANHA CORREIA, como contribuinte de R\$350,00 para a manutenção, dele, em Montevideo, a contribuição data de junho de 1964.
  - 28/11/1966 - Foi eleita deputada estadual à ALEG.



FERNANDO ALBUQUERQUE  
CHEFE DA SEÇÃO DE  
INFORMAÇÕES  
DA  
MARINHA

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28/1/1969 Nº 0141

ORIGEM: ---  
REFERENCIA ---

~~SECRETARIA~~/INFORMAÇÃO/~~SECRETARIA~~

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	<u>---</u>
VERACIDADE	<u>---</u>

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Presnchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ---

PARA ADIDOS - País de origem -----País/Área a que se refere-----

2/4/1968 - Responsável por tumulto gerado na ALRU, quando dos acontecimentos posteriores a morte de EDSON SOUTO (Ver anexo). ~~-----~~

---cc0cc---

OBSERVAÇÃO: Seguem, em anexo, cópias de duas fotografias, um manifesto e um discurso, relativos a Marginalia. ~~-----~~



D - A N E X O S  
= = = = =

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA DA GUANABARA
- 2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA
- 3 - MANIFESTOS E PRONUNCIAMENTOS
- 4 - FOTOGRAFIAS
- 5 - INFORMAÇÕES OU INFORMES
- 6 - PROCESSO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Nº 07126 - 12 MAR 69



1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA DA GUANABARA

1.1 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA - 15 MAIO 6

1.2 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA - 05 OUT 67

atuais, depois da grande fase de desenvolvimento, são suficientes para uma breve recuperação econômica. A crise que o País atravessa é produto de uma orientação condenável no terreno econômico e financeiro. A situação é crítica em consequência de medidas, como servem de exemplo, a modificação da lei de remessa de lucros, a compra da AMPORP, a concessão de um porto à Hanna, o tratado de seguro de investimentos com os Estados Unidos. O resultado de uma política, que só favorece o capital estrangeiro, determina a estagnação de nosso parque industrial, a crise financeira, a desvalorização da moeda, contribuindo para impedir a emancipação econômica do País. Uma política econômica honesta e patriótica não poderia jamais harmonizar-se com a tentativa de arruinar a indústria e o comércio e aviltar o poder aquisitivo do povo brasileiro. Dizem que esta orientação será o caminho da salvação nacional. Mas só tem contribuído até agora para deter o desenvolvimento e aguzar a crise em todos os sentidos. O Brasil, porém, resiste e resistirá como já tem acontecido em vários períodos de sua história."

**ANISTIA AMPLA**

Examinando a maneira de solucionar a crise política, declarou o Marechal Heskett Hall:

"A solução é a eleição. Solução pacífica dentro da ordem e do espírito democrático. Eleições livres e diretas, sem tutela, sem que seja transformada numa farsa. Para isto é necessária a anistia ampla e geral para todos os que foram atingidos pelo Ato Institucional, partindo do ponto de vista que anistia não é indulto nem perdão. É o reconhecimento da inexistência do crime, da culpa e da pena. O povo quer escolher os seus dirigentes e os seus representantes, livremente, com a restituição dos direitos políticos de todos os cidadãos."

O Marechal Heskett Hall fez questão de afirmar que jamais conspirou contra o governo e a ordem constituída. Não é general do povo nem general da revolução. É general do Exército. Não é homem de conspiração e sim de dizer claramente de público o que pensa e o que sente, de acordo com a Constituição que garante a liberdade de pensamento.

"É uma tristeza viver num regime onde a liberdade não constitui um direito. Liberdade consentida não é liberdade. Ainda mais vergonhoso para um país do que a intimidação é a violência. Nenhum homem digno pode compactuar com o terror policial, com a tortura dos presos políticos. Ninguém pode ser preso sem culpa formada, por suspeita ou em consequência de denúncias sem fundamento."

**COMPETÊNCIA É DA JUSTIÇA**

"A justiça brasileira, sobretudo o Supremo Tribunal Federal, tem dado provas inequívocas de sua independência e de sua alva isenção nesta hora em que o Brasil mais necessitou e mais necessita de sua ajuda. Só a justiça tem autoridade para julgar os crimes de corrupção e subversão. Daí a erração dos artigos punitivos do Ato Institucional que constitui um atentado à consciência jurídica do país."

Insistindo na realização das eleições sem inelegibilidades ou incompatibilidades senão as previstas pela Constituição de 1946, o Marechal Heskett Hall insiste em dizer que a legitimidade do poder está no fato de emanar do povo e de exercê-lo em seu nome. Não há legitimidade sem o voto popular.

**INTIMIDAÇÃO E ERRO**

"O Ato Institucional foi um instrumento de intimidação contra o Congresso que se viu desfalado de vários membros, atingidos pela cassação dos mandatos e dos direitos políticos. Arrancar do Congresso medidas antimoratórias para mudar a regra do jogo eleitoral é mais um tiro de movimento de abril que não pode cair sobre as costas do Exército."

E acrescenta:

"Por que temer as eleições a o povo? Por que escolher quem pode ou não ser eleito? A preferência do povo não pode ficar sujeita a um partido que, no momento, detém o poder."

Falando sobre o desembarque dos marinheiros americanos em São Domingos, o Marechal Heskett Hall declarou que é pela autodeterminação dos povos e não concede a intervenção de um país nos problemas internos de outro país.

Concluindo, declarou o Marechal Heskett Hall que continua otimista e acredita na restauração da democracia em toda a sua plenitude, a fim de resolver a crise atual do Brasil."

**(Interrompendo a leitura)**

Vimos, através desta entrevista, a solução para que a democracia seja em sua plenitude em todo o território nacional: é a anistia ampla e geral. Essa tese do grande e ilustre Marechal e também com a ajuda dos outros. Vimos as entrevistas do Marechal Lott, as palavras dos Generais Jair Dante, Ribeiro e Perry Braga, sendo que este deu uma entrevista, domingo último, ao "Jornal do Brasil".

Vimos, também, a opinião por diversas vezes dadas aos jornais e revistas, do Ilustre General Manoel E. B. hoje, vem um General a defender a mesma tese. São figuras muito representativas do Exército brasileiro de ontem e do Exército brasileiro de hoje, imbuídos pelo mesmo pensamento, em defesa da mesma tese: a anistia ampla em todo o território nacional.

Essa tese, Sr. Presidente, também eu, Deputada trabalhista, defendi no Congresso das Assembleias, realizado em Brasília, em fevereiro deste ano. E aqui desta Tribuna, já defendi a mesma tese. Também outros líderes do PTB, assim como o nosso líder, Deputado Frederico Trota, têm defendido no mesmo sentido. (Sem restrição do orador.)

**Pequeno Expediente**

O SR. PRESIDENTE — Os Senhores Deputados terão cinco minutos para breves comunicações.

Com a palavra a nobre Deputada Edna Lott.

A SRA. EDNA LOTT (Para breves comunicações) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, em primeiro lugar quero congratular-me com o nobre amigo do Paraguai, pela passagem, de sua data magna.

O segundo assunto que me traz a esta tribuna é a entrevista concedida por S. Exa. o Marechal Hall, ao "Correio da Manhã", e publicada no dia 12 de maio.

Vou ler-lhe, Sr. Presidente, para que a mesma seja transcrita nos Anais desta Casa:

(Lendo)

"É preciso salvar a responsabilidade moral do Exército em face dos acontecimentos que se verificaram no País após o Ato Institucional" — declara o Marechal Heskett Hall quebrando o silêncio que sempre se impôs por achar que o Exército não deve participar da vida pública como partido político. "O Exército — segundo ele — é para garantir a Constituição e o regime e não para violá-la. O Ato Institucional representou um atentado contra a legalidade democrática. Imposto pela força foi logo repudiado pela opinião pública do País, do continente e do mundo. O Exército está sendo responsabilizado pelos atos daqueles que tinham o dever de manter a integridade do regime. Não é possível transformá-lo num aparelho policial, por meio dos IPMS que cometem uma série de violências e de arbitrariedades, incompatíveis com as tradições democráticas, das Forças Armadas. Os IPMS, que têm objetivos determinados pela Constituição e pelas leis, não podem funcionar indevidamente como instrumento de ódio e de vingança."

**HORA DE OPÇÃO**

O Marechal Heskett Hall, que se orgulha de nunca se ter manifestado de público sobre os acontecimentos de natureza política, confessa que não pode ficar em silêncio diante do que ocorre no País. Trata-se, para ele, de uma hora de excepcionalidade, em que todos os homens responsáveis se vêem na contingência de dar de público a sua opinião pessoal. Trata-se de uma hora de opção em que omitir-se constituiria um ato impatriótico que não condiz com a sua consciência de cidadão e de militar.

"Não sou pessimista — afirma o Marechal Heskett Hall. — O Brasil não se encontra à beira do abismo. Atravessa simplesmente uma crise de sua história que é preciso vencer. Possui reservas e suas possibilidades.

peças, à integridade física dos pedestres. Eles correm os seus riscos de qualquer maneira.

Também, medidas precisam ser tomadas em relação ao trânsito da Guanabara, onde quase que diariamente se fazem experiências e mais experiências, e o trânsito continua da mesma forma. Acho que essas experiências em conjunto não têm dado resultado, porque o que acontece é que temos levado mais tempo para vir de nossas casas para o nosso trabalho.

Desta maneira, peço ao ativo e também cheio de boa vontade, Comte. Celso Franco para não fazer tantas experiências ao mesmo tempo, pois com isso o trânsito desta Cidade tem-se tumultuado.

Se S. Sa. pudesse contar com a colaboração eficiente dos motoristas de coletivos, dos motoristas particulares e mesmo do Estado, ainda se poderiam fazer experiências. Mas, acontece que, quando vai ser feita uma experiência, cada motorista adota o lema do "vale-tudo", querendo passar à frente do outro, e assim o trânsito mais se tumultua.

Aqui fica, pois, o meu apêlo ao Sr. Diretor de Trânsito da Guanabara nesse sentido.

Finalmente, para comemorarmos uma data tão grata ao povo brasileiro, vou deixar um apêlo, também, ao Sr. Secretário de Finanças do Estado da Guanabara: liberte os pobres funcionários do Estado das mãos dos agiotas. No próximo mês, iremos votar o Orçamento do Estado e que, nesse Orçamento, seja previsto um aumento para todo o funcionalismo público, que está na maior das misérias que está completamente asfiriado por dívidas, por déficit e nas mãos dos agiotas.

Peço, então, liberdade, pelo menos uma esperança, uma janelinha aberta para que entre um raiozinho de sol, no lar dêsse grande número de funcionários do Estado. Que o ano de 1968 se inicie com o aumento justo para todos os funcionários, e especialmente para as professoras primárias que cuidam dos nossos filhos.

Muito obrigada a V. Exa., Sr. Presidente.

Pequeno Expediente

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra a primeira oradora inscrita, Deputada Edda Lott.

A SRA. EDDA LOTT — (Para breves comentários) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, depois de amanhã, quinta-feira, dia 7 de setembro, o povo brasileiro celebrará a sua independência, isto é, a sua independência política. Quando este povo, sentindo que já podia, por si só dispor do seu destino, governar-se e desenvolver-se, também, sozinho conseguiu sua liberdade. É um exemplo do passado para o presente, de hoje que tem de continuar com outras lutas; de independência, de liberdade — contra o analfabetismo, contra o subdesenvolvimento, contra todos aqueles que espotam, e a favor de um Brasil melhor de um povo feliz que possa viver em paz e em condições dignas de vida.

Desejo aproveitar a oportunidade, Sr. Presidente, para falar a respeito do nosso trânsito. Talvez fosse necessário fazer uma escola para motoristas de coletivos, principalmente, que não têm a menor consideração pelos seus semelhantes. Se o pedestre está corretamente atravessando na faixa, os motoristas avançam o sinal. Se há um carro menor à sua frente, eles quase que passam por cima e, se pudessem passar, passariam mesmo por cima do carro.

Há necessidade urgente de promover educação por iniciativa das autoridades, no sentido de maior noção de responsabilidade aos motoristas e sentimento de valorização da vida do próximo.

O que estamos notando, entre os motoristas de coletivos, é um completo atemoramento à vida das outras





2 - NOTICIÁRIO DA IMPRENSA  
=====

- 2.1 - EDNA PEDIU A SEGADAS PARA SOLTAR LEME - JB 29 SET 61
- 2.2 - PARA EDNA LOTT SARGENTOS NÃO OFENDEM  
HIERARQUIA E ESTÃO PELAS INSTITUIÇÕES - CM 25 MAI 63
- 2.3 - EVERARDO MAGALHÃES CASTRO APONTOU LI  
GAÇÕES DE GERSON BERGHER COM INCORPO  
RADORES - GLOBO 16 MAI 65
- 2.4 - EDNA LOTT E O IPM DO PC - GLOBO 19 NOV 65
- 2.5 - EDNA LOTT: NUNCA FOI LIGADA A COMUNIS  
TAS - DN 11 OUT 66
- 2.6 - EDNA NÃO VÊ ELEIÇÃO COMO SOLUÇÃO FI  
NAL - CM 12 NOV 66
- 2.7 - TUMULTO FECHOU ASSEMBLÉIA - U.H 02 ABR 68

29/SET/1961

## Edna pediu a Segadas para soltar Leme

Para solicitar do Ministro Segadas Viana a libertação do Coronel Kardec Leme, que se encontra preso desde 25 de agosto por ordem do Comando do IV Exército, compareceram ontem ao Gabinete do Ministro da Guerra a esposa do oficial preso e a Sra. Edna Lott, filha do Marechal Teixeira Lott.

No Gabinete, as duas senhoras foram informadas de que o problema estava ainda em fase de exame por parte do General Segadas Viana e de que a prisão do Coronel Kardec Leme não fora motivada por motivos políticos mas disciplinares.

A 25

Na manhã de 25 de agosto, nas comemorações do Dia do Soldado, o Coronel Kardec Leme fez o elogio do Marechal Teixeira Lott, na frente da tropa, enaltecendo sua ação como Ministro da Guerra. Advertido pelo Comandante da 6.ª Região Militar, General João de Almeida Freitas, o Coronel rebelou-se e foi preso.

## Para Edna Lott sargentos não ofendem hierarquia e estão pelas instituições

"Quando sargentos e suboficiais manifestam-se não significa, como muitos pretendem, quebra da hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública", disse, ontem, em manifesto divulgado na Assembleia Legislativa, a deputada Edna Lott, do PTB.

O documento — que fontes do partido apontam como inspirado pelo marechal Teixeira Lott — diz ainda — que o nosso golpismo é resultante de influências externas e que "feliz do povo que encontra em posições democráticas àqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas".

### O MANIFESTO

É o seguinte, na íntegra, o manifesto da deputada Edna Lott: "No panorama militar latino-americano, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição democrática de suas forças armadas. Saudável exceção, num continente conturbado por pronunciamentos e investidas reacionárias.

Emaranhadas no cipoal de interesses subalternos, guardiães de privilégios e de estruturas confessadamente superadas, infensas a toda e qualquer penetração de idéias democráticas, mantém-se as forças armadas dos países que nos cercam em processo de involução política, exercendo o triste papel de inimigos das aspirações populares mais legítimas. Inúmeras razões e peculiaridades próprias levaram as forças armadas em nosso país por caminhos distintos: O nosso golpismo é mais resultante de influ-

ências externas do que, própria-mente, fruto de um espírito prussiano disseminado e com ambiente psicológico em nossas forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Justamente por ser democrata, compreende o quão daninha pode se revestir a atitude contemplativa ante o processo social. Sua participação civil deve, portanto, expressar os anseios populares, única fonte segura de democracia.

Quando sargentos e suboficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, quebra de hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública. O Brasil se encontra numa encruzilhada na qual o cidadão comum e patriota, o mínimo que se lhes pode exigir é uma definição categórica.

Somos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo expressa a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento à recente atitude dos subtenentes e sargentos é indiscutivelmente o político. Nosso processo de emancipação nacional, necessita da contribuição de todos os brasileiros, razão pela qual os sargentos e suboficiais não poderiam se furtar de participar nessa luta gloriosa.

Feliz do povo que encontre em posições democráticas àqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas". a) EDNA LOTT.

# Everardo Magalhães Castro Apontou Ligações de Gerson Bergher Com Incorporadoras

O Deputado Everardo Magalhães Castro, em entrevista na televisão, ontem à noite, na qual reafirmou suas denúncias sobre a "caixinha" montada por incorporadores para a derrubada de vetos do Governador, com acusações aos deputados Gerson Bergher e Gonzaga da Gama Filho, e sobre o recente "panamá" no qual foram nomeados, sem concurso, 628 funcionários na Assembléia Legislativa, citou dados sobre as ligações do Deputado Gerson Bergher com empresas imobiliárias, confirmou que almoçou com um grupo de militares que queriam saber detalhes sobre aqueles escândalos, e mostrando documentos, afirmou que a Assembléia pagou, pela pintura de sua sede, Cr\$ 131 milhões a uma empresa que considera inidônea.

Como medida preventiva, devido às ameaças que vêm sendo feitas, por telefone, ao Sr. Everardo Magalhães Castro, foi mobilizada forte proteção policial para o programa, com a presença de três carros do DESP e de vários agentes à paisana. O deputado disse que foi graças à firmeza do presidente da Assembléia, Sr. Danilo Nunes, que houve o recuo dos 32 deputados que requereram a realização de duas sessões extraordinárias por semana, que custariam mais de Cr\$ 300 milhões por mês, o que fôra por ele denunciado através de O GLOBO.

## As Ligações

— O Deputado Gerson Bergher — disse — é ligado à Predial Rochedo, da qual o sócio principal é seu pai, Sr. Boris Bergher, e da qual o próprio deputado foi sócio, dela retirando sua participação em 4 de janeiro de 1963, quando se desquitou; à Predial Franco-Brasileira, da qual um dos sócios principais é o Sr. José Rozenblit, que foi testemunha do registro do filho do deputado, na 5.ª Circunscrição do Registro Civil, conforme consta do livro 356, folhas 298/v, sob o número 60 835; à empresa S. Manela, da qual um dos principais sócios é o Sr. Hirth Fucs, cuja esposa, Sra. Judite Fucs, foi, por indicação do Sr. Bergher, nomeada no recente "panamá" da Assembléia, e à empresa Clinman & Irmão, da qual um dos principais sócios, Sr. Zeilic Clinman, é cunhado do Sr. Samuel Weitsman, assessor do deputado e nomeado, por sua indicação, no "panamá". O Deputado Gonzaga da Gama Filho, quando Secretário de Educação, tinha um primo, Sr. Paulo Franchini de Melo, como diretor do Departamento de Prédios e Aparelhamento Escolar, e uma das firmas contratadas no período era a S. Manela. O Sr. Luís Gama Filho, seu pai, foi padrinho de casamento do Deputado Gerson Bergher, como consta na 13.ª Circunscrição do Registro Civil, à folha 133 do livro 36-B, no termo n.º 10 673. As duas famílias se entendem no compadrismo e nas "caixinhas". Cumpre notar que a Predial Rochedo e a Predial Franco-Brasileira são especializadas na construção de apartamentos de área mínima, do tipo condenado pelo veto do Governador, e que o público apelidou de apartamento "JK": a primeira construiu os edifícios Caro Nome, na Rua Senador Vergueiro n.º 210, e que tem 12 apartamentos por andar e Ita, na Rua Osvaldo Cruz número 90, que tem 14 apartamentos por andar, com 35 metros quadrados de área, e constrói o Edifício Rosinha, na Rua do Riachuelo; a segunda é responsável pelos edifícios Rajah, Coral, Scala e Ranilh.

## Os Vencimentos

A uma pergunta sobre sua situação financeira, respondeu o Deputado Everardo Magalhães Castro que tinha independência econômica e pertencia a uma família de recursos, pois é, com

seu pai, proprietário de uma indústria gráfica por ele fundada, e que preparou todos os cartazes de sua propaganda eleitoral. Quanto aos vencimentos dos deputados, disse ter vergonha de declarar serem de Cr\$ 2,3 milhões mensais. Afirmou que cada sessão extraordinária custa mais de Cr\$ 30 milhões, para uma ou duas horas de reunião.

## O "Panamá"

— Devido ao "panamá", o suplemento do "Diário da Assembléia" do dia 23 de dezembro de 1964, teve sua impressão resumida a 40 exemplares, e foi somente com exigência que conseguiu obter meu exemplar. No suplemento estão os nomes dos 628 nomeados irregularmente, incluindo esposas, filhos e amantes de deputados, amigos de deputados, pessoas que compraram as nomeações, e, neste caso, até filhos de bicheiros, como ocorre com Herculino Cravo e Levi Cravo Filho, filhos do banqueiro de bicho Levi Cravo, e que, ao que consta, foram indicados pelo Deputado Gerson Bergher. O Deputado Sinval Sampaio, que foi eleito por unanimidade para a presidência da CPI destinada a apurar as minhas denúncias, nomeou seu filho, Sinval Correia Sampaio Filho, para o cargo de auxiliar de relações públicas, com vencimentos superiores a Cr\$ 600 mil mensais; o Deputado Castro Meneses nomeou seus quatro filhos; o Deputado Henrique Franco, que fez sua campanha prometendo um período de "vacas gordas", nomeou sua esposa, Sra. Irene Franco; o Deputado João Machado, também, nomeou a esposa; o Deputado Salim nomeou o filho; a Deputada Edna Lott nomeou o filho e um cunhado, e o Deputado Gerson Bergher foi o "rei das nomeações", com mais de trinta. Essa é uma pequena lista, pois foram 628 os nomeados. A Assembléia já contava com cerca de 1.500 funcionários, dos quais 80% não trabalham e vivem sugando o sangue dos 20% que, com abnegação, lá comparecem e cuidam de todo o serviço, e aos quais rendo minhas homenagens.

Sobre a pintura da Assembléia, afirmou:

— O Primeiro-Secretário, Deputado Antônio Luzizaro, autorizou o pagamento de Cr\$ 131 milhões, pelo serviço, sem concorrência pública, à Jobema Engenharia e Construções Ltda., a qual também foram pagos Cr\$ 98 milhões para a reforma da garagem, sem concorrência pública. A firma é inidônea, e tem títulos apontados no 1.º Ofício de Notas (Cr\$ 452 mil), 2.º Ofício (Cr\$ 159 mil), 3.º Ofício (Cr\$ 694 mil) e 4.º Ofício (Cr\$ 171 mil).

Disse que nada se sabe sobre o paradeiro dos Cr\$ 500 milhões destinados pela Assembléia para as suas festividades comemorativas do IV Centenário do Rio, e que as comemorações do IV Centenário são atribuição do Executivo, e não do Legislativo.

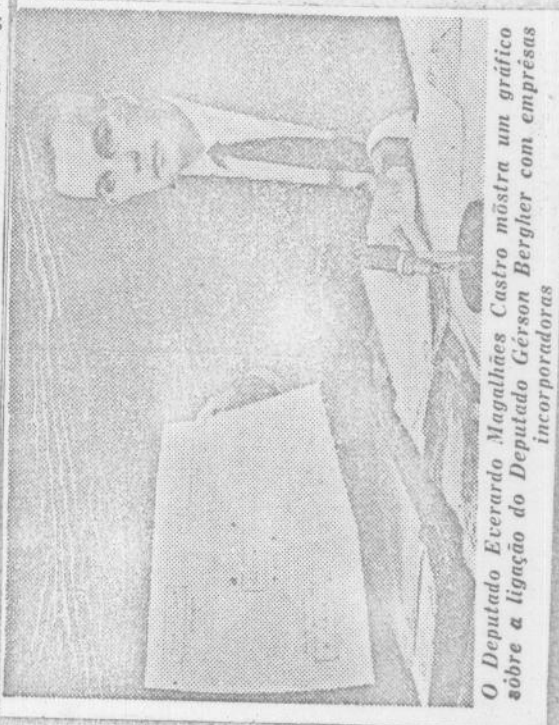
## Não Transigirá

— O que faço — afirmou — não é uma campanha contra o Legislativo; o que faço é lutar pela purificação da instituição, pois esta não pode ser confundida com os grupos que dela abusam. Não temo a onda que contra mim é movida, pois tenho a noção de estar cumprindo com o meu dever. Não é compreensível que a Revolução só tenha afastado os subversivos, como o Sr. Hércules Correia, que, entretanto, como primeiro-secretário da Assembléia, combateu o "panamá" que se tentava, e deixe os corruptos que, acintosamente, se valem de "panamás" e "caixinhas". Quanto às ameaças que me têm sido feitas, por telefone, algumas das quais foram recebidas por minha esposa e minha filha, devo declarar que não tenho medo. Não fui eleito para cuidar

NR. PRO. CSS. 84. 31P. 36  
ANEXON.º 23  
214  
71  
65

de um convívio ameno com meus pares, mas sim com meu dever, para ver e denunciar o que esta errado e transigirei. A Assembléia fez publicar uma nota afirmando que a CPI nada encontrou sobre a "caixinha", mas a nota nada fala do "panamá". Disse o Sr. Everardo Magalhães Castro que a falsificação do diploma do curso colegial do Deputado Gonzaga da Gama Filho foi constatada por um inquérito policial-militar, e que, em despacho publicado no "Diário Oficial", do dia 22 de abril do corrente, o ministro interino da Educação, Sr. Moniz Aragão, deu como falso o diploma.

*Fichas os nomes assina- lados*



O Deputado Everardo Magalhães Castro mostra um gráfico sobre a ligação do Deputado Gerson Bergher com empresas incorporadoras

O G L O B O  
(19.11.65)

1828



**Edna Lott e o IPM**

do PC *6 19*

A Deputada Edna Lott prestou, da tribuna, esclarecimentos sobre sua convocação para prestar declarações no Inquérito Policial-Militar que investiga atividades comunistas no País. Disse que fora convocada na qualidade de testemunha. Sabe que esses inquéritos são sigilosos e a eles não tem acesso a imprensa, ficando os indiciados ou testemunhas responsabilizados pela divulgação que por acaso dêem aos assuntos neles focalizados. No entanto, leu no "Diário de Notícias" que "Edna Lott falou demais e comprometeu pessoas que certamente serão chamadas a depor". Não acredita que o encarregado do IPM tivesse fornecido detalhes do seu depoimento àquele jornal e principalmente detalhes falsos com o objetivo de tentar desmoralizá-la perante a opinião pública. Desafia o referido jornal ou quem quer que seja provar que seu depoimento no IPM é uma peça de acusação contra qualquer pessoa. É uma representante do povo, democrata, nacionalista, e não teme qualquer investigação em sua vida pública, pois tem suficiente respeito pela sua condição humana para descer, por temor, ou quaisquer outros motivos, ao nefando papel de "dedo duro".



## Edna Lott: Nunca Fui Ligada a Comunistas

Negando as notícias divulgadas pela imprensa, a deputada Edna Lott afirmou ontem que não está envolvida em IPM nenhum e que apenas participou de um dêto do Partido Comunista, como testemunha, «sem qualquer objetividade», já que não «sou simpatizante das doutrinas soviéticas e nunca tive qualquer ligação com elementos comunistas».

«Minha posição é bastante conhecida — acrescentou dona Edna Lott — e se faço esse pronunciamento é em atenção às pessoas de minhas relações e para alguns eleitores menos avisados, que têm demonstrado sua preocupação com as falsas informações prestadas à imprensa, quanto a minha participação naquele IPM».

### MULHER É A SOLUÇÃO

Criticando a política econômico-financeira do governo federal, o deputado Frederico Trota, do MDB, disse da tribuna que «tudo que eles idealizaram, ao invés de levar a nação a um maior desenvolvimento, muito pelo contrário levaram o país a um estado deplorável, sem progresso, com o comércio e a indústria de portas fechadas. Finalizando, disse que «somente, no dia em que o Brasil tiver como presidente da República e como ministro do Planejamento mulheres, será uma grande nação. Quando uma mulher toma conta ou dirige uma empresa, está vai para a frente, conforme o grande exemplo da Guanabara, que possui duas empresas jornalísticas dirigidas por mulheres».

### CLUBE DE PRIVILEGIADOS

O deputado Everardo Magalhães Castro disse que o Movimento Democrático Bras-

leiro, transformou-se num «clube de sócios privilegiados», que chegou até a vender algumas vagas para candidatos a deputados estaduais. E acrescentou: «Não há autenticidade por parte da maioria dos candidatos do MDB, mas sim oportunismo, carreirismo, hipocrisia, farisaísmo, falta de autenticidade, porque a maioria dos candidatos do MDB é filho e fruto da ditadura».

«O discurso do deputado Everardo Magalhães Castro foi em aparte ao sr. Jamil Hadad, que pediu da tribuna que o eleitorado mostrasse no dia 15 de novembro o seu descontentamento, votando contra o «estado de coisas» que existe no país, dando vitória esmagadora ao MDB».

Respondendo ao aparte, o sr. Jamil Hadad disse que se sentia muito eufórico e satisfeito em pertencer ao MDB e que «não cabe a mim fazer a análise do problema de foro íntimo da agremiação partidária em questão, mas cabe ao povo julgar, porque o povo é quem vai votar para demonstrar o seu desencanto ou seu encanto pelo processo político reinante neste país».

CORREIO DA MANHÃ  
12.11.66

CS 1/ ANEXO N.º 2,6



1828

**EDNA NÃO VÊ ELEIÇÃO  
COMO SOLUÇÃO FINAL**

É certo que não se deve ter ilusões de que o pleito de 15 de novembro contenha a chave de todos os problemas de nosso País, pois mesmo que a Oposição alcance, como vai alcançar, expressiva vitória, não estará por esse fato restabelecida a democracia em nossa Pátria — afirmou ontem a deputada Edna Lott.

Porém — salientou — se essas eleições nada significassem, não estaria havendo, por parte do Governo, tanto empenho em prejudicar o MDB. Candidata da Oposição, reafirmo meu propósito de lutar pelo restabelecimento das liberdades democráticas. Concito o povo da Guanabara, especialmente, os jovens, trabalhadores e as mulheres, a que não percam o sentido da realidade e saibam aproveitar-se dessa importante arma de luta, que é o voto secreto.

**PROTESTO**

Acentuou a sra. Edna Lott que a melhor forma, através da qual todos poderão protestar será votando bem, a fim de impedir que o Governo não argumente que o povo não apóia o Legislativo e nele não vê o símbolo do regime democrático. Sempre que houver candidatos que se comprometam a lutar pelo restabelecimento das liberdades democráticas, e na Guanabara há muitos, já provados na luta, para eles devem ser dados os votos, numa demonstração clara do que o povo espera de seus representantes no Congresso Nacional e nas Assembléias Legislativas, no processo da luta pelo restabelecimento da democracia.

O Congresso Nacional e as Assembléias Legislativas — finalizou — que sairão das eleições de 15 de novembro, podem, com todas as suas imperfeições, contribuir para formar a grande frente dos brasileiros democratas. Por isso, conclamo a todos os eleitores da Guanabara que votem no dia 15 de novembro para demonstrar o que mais o povo brasileiro aspira no momento: democracia.

FICHA BISSONI

16/11/66 - 0858

# Tumulto fechou Assembléia

A sessão ordinária da Assembleia Legislativa da GB durou, ontem, apenas três minutos e meio, depois de tumulto, adrede preparado pelos deputados de maioria de Alvarenga (MDB) e Edna Lott (MDB). O presidente José Bonifácio (MDB) levantou a sessão, não mais reabrindo-a e, assim, evitou que os estudantes, intelectuais, artistas e trabalhadores, usassem o Palácio Pedro Ernesto como "central" da concentração programada para as 17 horas, em protesto pela morte do estudante Edson Luís Lima Souto, assassinado na última sexta-feira, no restaurante do Catibouço.

O Deputado Caldeira de Alvarenga, censurado pelos seus colegas, resolveu, ontem, renunciar irrevogavelmente ao cargo de vice-líder do MDB. Antes das 14 horas, o prédio da Assembleia Legislativa da GB estava cercado por tropas da Polícia Militar, que desviaram o trânsito e impediram a movimentação de pessoas, inclusive de jornalistas, nas imediações do Poder Legislativo.

### ESQUEMA

Diversos deputados do MDB revelaram, ontem, aos jornalistas que tomaram conhecimento do "esquema" adrede preparado pelos deputados da maioria, para evitar que o Palácio Pedro Ernesto fosse usado como ponto de referência pelos estudantes. Os deputados Caldeira de Alvarenga e Edna Lott serviram aos propósitos da liderança governista.

Para evitar que a Assembleia viesse a funcionar o Deputado Geraldo Araújo (MDB) também comprometeu com o esquema governista, libertou os funcionários da taquigrafia da sessão de debates e da revisão, sem os quais o Plenário do Palácio Pedro Ernesto não tem condições de funcionamento.

2/Abel/1968

ULTIMA FOLHA







3 - MANIFESTOS E PRONUNCIAMENTOS

3.1 - OS SARGENTOS E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL - MAI 63

3.2 - CONTINUISMO ..... NÃO - OUT 60

## OS SARGENTOS E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL

No panorama militar latino-americano, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição democrática de suas forças armadas. Saudável exceção, num continente conturbado por pronunciamentos e investidas reacionárias.

Emaranhadas no cipoal de interesses subalternos, guardiães de privilégios e de estruturas confessadamente superadas, infensas a toda e qualquer penetração de idéias democráticas, mantêm-se as forças armadas dos países que nos cercam em processo de involução política, exercendo o triste papel de inimigos das aspirações populares mais legítimas. Inúmeras razões e peculiaridades próprias levaram as forças armadas em nosso país por caminhos distintos. O nosso golpismo é mais resultante de influências externas do que, propriamente, fruto de um espírito prussiano disseminado e com ambiente psicológico em nossas forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Justamente por ser democrata, compreende o quão daninha pode se revestir a atitude contemplativa ante o processo social. Sua participação civil deve, portanto, expressar os anseios populares, única fonte segura de democracia.

Quando sargentos e sub-oficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, quebra de hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública. O Brasil se encontra numa encruzilhada na qual o cidadão comum e patriota, o mínimo que se lhes pode exigir é uma definição categórica.

Somos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo expressa a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento à recente atitude dos sub-Tenentes e Sargentos é indiscutivelmente o político. Nosso processo de emancipação nacional, necessita da contribuição de todos os brasileiros, razão pela qual os sargentos e sub-oficiais não poderiam se furtar de participar nessa luta gloriosa.

Feliz do povo que encontre em posições democráticas àqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas.

✓  
EDNA LOTT

# CONTINUÍSMO... NÃO

*Discurso pronunciado por D<sup>a</sup> Edna Lott, representando a Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista, na sessão de encerramento da solenidade que criou a Frente Operária Nacionalista.*

"Meus patrícios.

Dão os trabalhadores uma prova concreta de que constituem, hoje, em nosso país, a vanguarda política do povo, com a realização deste ato. Aqui, e desta forma, é que, realmente, são encontradas as soluções políticas; aqui, e desta forma, é que se encontram as decisões; aqui, e desta forma, é que definimos os rumos da campanha sucessória. Um ambiente como este, pois, exige pronunciamentos claros, incisivos, exatos. Como nacionalista, só sei fazer pronunciamentos dessa natureza. Fazendo-os, aqui, sei que vou ser entendida, — pois falamos a mesma linguagem.

Enfrentamos, nos dias que correm, uma grave situação. Todos, e os trabalhadores em primeiro lugar, sentem a gravidade desta situação. De que se trata? Trata-se das perturbações, dos entraves, das confusões lançadas no quadro sucessório, com o fim claro de tumultuá-lo. Trata-se de impedir o livre pronunciamento do povo brasileiro, no prosseguimento do processo democrático. Trata-se de vedar ao povo brasileiro o caminho que lhe permitirá eleger um candidato nacionalista.

Desde o início da campanha sucessória os sinais eram evidentes de que determinadas forças políticas e determinadas forças econômicas tudo tentariam para evitar que o governo em nosso país fosse entregue a um nacionalista. Até certo ponto, as dificuldades, as confusões, os entraves eram compreensíveis. Estamos atravessando, agora, a etapa de transição entre uma política de cúpulas e uma política de massas, entre uma política de poucos e uma política de muitos, entre uma política de artificios e de combinações de bastidor e uma política popular e pública, entre o desenvolvimento e o nacionalismo. Com os campos ainda não bem delimitados, era esperada a reação dos que têm tudo a perder com a transição entre o passado e o futuro, entre o Brasil colonial e submisso e o Brasil livre e independente, entre o Brasil empobrecido e espoliado e o Brasil enriquecido e livre, entre o desenvolvimento submetido às injunções e interesses dos trustes e o desenvolvimento submetido às injunções e interesses do povo brasileiro. Como as delimitações partidárias não correspondem mais às delimitações da opinião popular, havendo nacionalistas e entreguistas em quase todos os partidos e especialmente nas cúpulas partidárias, as resistências ao lançamento de uma candidatura como a do Marechal Teixeira Lott deveriam ocorrer, desde que ela surgiu de um irreprimível movimento popular e com uma característica nacionalista marcante. Estamos lembrados das protelações, das manobras, dos entendimentos escondidos, de convenções adiadas, toda a sorte de recursos utilizados para liquidar no nascedouro uma candidatura cujas origens anunciam o Brasil de amanhã, o Brasil democrático, o Brasil livre, o Brasil independente, realizando uma política de acordo com os interesses de seu povo.

Vencidas estas dificuldades, através da persistência comovedora com que as massas populares sustentaram a candidatura do Marechal Teixeira Lott, realizadas as convenções, definidos os partidos, delimitados os campos, desincompatibilizado o candidato, quando tudo fazia supor que o problema sucessório entrasse em seu ritmo normal de desenvolvimento, cada um cumprindo o seu dever, cada um satisfazendo os seus compromissos, cada um escolhendo o seu lugar, verificamos a resistência ostensiva ou dissimulada com que se premeditava minar a candidatura nacionalista, para levar ao desespero os que a defendiam desde o primeiro instante e ainda para induzir o candidato a um impulso de renúncia, ante as manobras com que o tratam aqueles que se haviam comprometido a defendê-lo.

Eu pergunto aos trabalhadores, agora: o dispositivo militar de 11 de Novembro, que permitiu a manutenção do regime democrático no Brasil está mais forte ou está mais fraco? Quais as forças políticas que estão presentes na campanha, ao lado do candidato nacionalista? Quais as demonstrações concretas de apoio que vem recebendo, por toda a parte? Quem promove este apoio? Quem está ausente do quadro? Quem se omite? Quem se esconde? Quem espera outra solução? Se os trabalhadores responderem a estas perguntas, observando o que se passa no Brasil, tudo ficará mais claro. Desde fevereiro deste ano, quando deixou o Ministério da Guerra, — antes do prazo que lhe fôra imposto pela lei, note-se bem, — o candidato nacionalista vem percorrendo o país, em sua campanha. Quem o recebe nos lugares em que comparece? Quem o acompanha nos comícios e quem fala nesses comícios? Quem comparece à sua organização dita interpartidária e dirige e planeja e executa o trabalho eleitoral? Em suma: quem está com Lott, realmente, concretamente, efetivamente?

A maioria das respostas a estas perguntas evidentemente indiscretas levará, sem dúvida, à constatação de que os nacionalistas é que asseguraram a continuidade de uma candidatura que, oficializada em convenções partidárias, está à espera de que os partidos se arregimentem, realmente, na campanha eleitoral. E, agora, começam a surgir acusações de que a candidatura, mantida pelos nacionalistas, por isso mesmo está provocando o desinteresse de parte das cúpulas partidárias. Surge, assim, o primeiro problema a que é necessário esclarecer. Desde o lançamento da candidatura do Marechal Teixeira Lott ficou claro que as suas enormes possibilidades de vitória repousavam, principalmente, na unidade das forças populares e partidárias que a haviam escolhido. O princípio unitário foi, assim, considerado básico pelos nacionalistas. Propuseram-se a trabalhar com os partidos, a unir-se com os partidos, a não interferir nos partidos, a respeitar o programa mínimo aceito por todos, a cumprir a sua parte. Culpar aos nacionalistas, pois, pela ausência dos partidos, — o que só é verdade em parte, — desde que essa ausência deriva da vontade deles, é uma inverdade e um sofisma. Todos os elementos partidários que vêm trabalhando pela candidatura são recebidos pelos nacionalistas e por eles tratados fraternalmente, como firmes aliados que são. O divisionismo, entretanto, vai mais longe, e contra ele é que devemos estar alertas: pretende separar as forças políticas que apoiam a candidatura do Marechal Teixeira Lott das forças políticas que apoiaram a candidatura do Presidente Juscelino Kubitschek e lhe permitiram governar. Ora, não há o que distinguir uma vez que as forças que apoiaram o candidato de 1955 são as mesmas que apoiam o candidato de 1960, mais fortes até. O problema está, entretanto, em que a situação de 1960 não é a situação de 1955: em 1955, o Ministro da Guerra assegurava ao candidato o direito de ser candidato, o direito de ir às urnas, o direito de ser empos-

sado e, depois, o direito de governar; em 1955, a componente nacionalista na sucessão era reduzida, hoje é fundamental: em 1955, o candidato era de oposição, hoje não se poderia dizer o mesmo.

A candidatura do Marechal Teixeira Lott surgiu de um conjunto de forças que estavam unidas em torno do candidato de 1955 e que o levaram à Presidência. A História julgará o governo do Presidente Juscelino Kubitschek, mas parece inegável que os brasileiros de hoje podem fazer desse governo um balanço afirmando as suas grandes realizações e os seus excelentes serviços: entre estes, sem a menor dúvida está a manutenção das liberdades públicas, a sustentação do regime democrático. Para isto, contou ele com um Ministro da Guerra que jamais permitiu que se atirasse o soldado contra o trabalhador, que jamais transigiu com os regimes de força, que jamais capitulou ante ameaças de desordem, que jamais compactuou com os interessados na divisão e na desobediência às normas legais. Todos os que analisam o atual governo caracterizam-se como uma composição em que as forças nacionalistas, nele presentes inegavelmente, estavam representadas, em primeiro plano, pelo vice-presidente João Goulart e pelo Ministro da Guerra, Marechal Teixeira Lott. Quando afirmamos que o governo futuro deverá ser uma continuação do governo atual estamos confirmando com a escolha dos candidatos: Teixeira Lott e João Goulart. Nesse sentido é que um será a continuação do outro. Nesse sentido é que pregamos e desejamos a unidade das forças políticas que apoiam o governo e que apoiam o candidato que permitiu a este governo realizar a sua grande tarefa. O divisionismo não tem guarida, entre nós. O problema fundamental, para nós, é fazer do Marechal Teixeira Lott o Presidente do Brasil. Tudo o que leva a isto tem o nosso apóio, todos os que trabalham para isto têm o nosso aplauso. Uma coisa é dizer, outra coisa é fazer, entretanto. Política faz-se com fatos, e não com palavras.

Fala-se muito em continuismo, e pretende-se, com o continuismo, variadas manobras, para variados fins. Devemos uma palavra clara a respeito do problema; não fazemos a política dos bastidores, dos silêncios, das sonegações, das omissões, das traições, das ambiguidades; fazemos política com o povo, de público, em áreas abertas, com posições definidas e firmes. Onde está o continuismo? O continuismo está nas protelações, particularmente dos casos estaduais, como o de Minas, perturbado quando parecia claro, como o da Guanabara, onde aparecem candidatos de toda ordem, separados por ventos estranhos, introduzidos por mágica nas composições, destinados a entrar a solução; está nas omissões pretensamente cautelosas, na espera de misteriosas palavras de ordem, na retenção de verbas ministeriais para serviços de assistência, na manobra que permite dar tratamento preferencial aos governos que optaram por outra candidatura, ou a candidatos cuja tarefa é dividir e enfraquecer e confundir o quadro sucessório; está em ações como aquela realizada em Cabo Frio, em que soldados são postos a serviço de políticos e industriais e em que a bandeira do Divino é confundida com a da subversão; está no acolhimento à investida da Hanna sobre as nossas riquezas minerais, quando o candidato nacionalista já se pronunciou em defesa dessas riquezas; está particularmente, na atoarda de um pessimismo incurável, a respeito da candidatura nacionalista, dita difícil, insustentável, pesada, quando recebe, em todos os cantos do Brasil as mais inequívocas provas de vitalidade e de apóio popular. Até onde irão as ambiguidades? Até onde as palavras servirão para esconder os fatos?

Desejamos ter o apóio dos partidos que, em convenções memoráveis, escolheram o Marechal Teixeira Lott e o Dr. João Goulart como candidatos, ter o apóio organizado e efetivo, já que temos, desde o início, de

multos de seus quadros e de suas figuras mais representativas; desejamos ter o apoio das forças do Governo, no sentido exato, isto é, não de negócios particulares, mas no sentido de medidas políticas que concretizem os cofres públicos e dêes se serviram sempre em benefício de seus negócios particulares, mas no sentido de medidas políticas que concretizem o apoio dentro de normas legais e partidárias; desejamos que cada um escolha o seu caminho e caracterize a sua posição; desejamos que as soluções deste Governo sejam defensáveis ante o povo; desejamos que os pessimistas propositais transfiram as suas preferências ao outro candidato ou definam a sua abstenção, que o povo julgará; desejamos marchar com todos os que apoiam Lott e Jango. Mas não transigiremos com os adversários do Brasil, nem mesmo quando se dizem nossos amigos, nem com os amigos que só o são de palavras. Julgaremos a cada um pelos seus atos, como o povo sempre julga, na exatidão e na clareza de suas sentenças inapeláveis. São partidários de Lott os que unem, os que lutam, os que trabalham, os que amam o seu país, os que defendem as instituições democráticas, os que respeitam as leis, os que preservam a liberdade, os que resguardam as riquezas nacionais, os que esperam votar e ver respeitado o seu voto. São adversários de Lott os que dividem, os que se omitem, os que fogem, os que temem, os que servem a estrangeiros, os que pensam em soluções inconstitucionais ou antidemocráticas, os que não respeitam a lei, os que não defendem a liberdade, os que entregam os bens nacionais, os que não esperam votar nem desejam respeitar o voto.

Acusam-nos de pretender violar as regras do jogo democrático os que esperam dessa violação a satisfação de seus apetites. Digamos, alto, claro e publico: o eleito em 3 de outubro deve ser empossado, não há saída sem eleições. Ninguém o disse melhor do que o Almirante Araújo Suzano, no Clube Militar, há poucos dias: "O que as Forças Armadas almejam, e para isso se destinam, é assistir a uma luta eleitoral democrática, colocada nos termos em que a lei a configura, obedecidas as suas prescrições que asseguram liberdade para a pregação dos candidatos, que os partidos se arrigimentem e cumpram os seus compromissos, que os assumiram livremente; que os candidatos registrados disputem nobremente as preferências e que as autoridades laes abram tôdas as facilidades para isso: que os eleitos sejam diplomados; que as eleições sejam realizadas, sem nenhuma dúvida ou suspeição, na data marcada; que os diplomados sejam empossados; em suma, que o regime seja mantido, em sua absoluta integridade, intangível, intocável". Esta a nossa posição. E, antes de encerrar, uma advertência: a candidatura do Marechal Teixeira Lott não será afastada jamais. Nós a levaremos até o fim, — nós a faremos vitoriosa a 3 de outubro. Estamos cedendo a sorte do Brasil, não estamos numa aventura ou numa brincadeira. Os que forem brasileiros que nos sigam."





4 - FOTOGRAFIAS



- 1 - EDNA LOTT
- 2 - Alte SUZANO
- 3 - Brig REINALDO
- 4 - Alte ARAGÃO

DEZ - 1963



0 - EDNA LOTT

DEZ - 1963



5 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

- 5.1 - INFORME Nº 444/EMAER 20 AGO 64
- 5.2 - INFORME Nº 1972/SFICI 04 JUN 64
- 5.3 - INFORMAÇÃO Nº 098 A-I D2/DF 16 FEV 65
- 5.4 - INFORMAÇÃO Nº 1589 EME 14 SET 65
- 5.5 - INFORMAÇÃO Nº 0421 CENIMAR A-3 11 ABR 66
- 5.6 - DEP. ESTADUAL SEG. PÚBLICA 14 JUL 64
- 5.7 - DA SECRETARIA DO GAB. MILITAR DA PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA - JUN 63
- 5.8 - DO IPM/UNE - UBES - FEV 1961

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES  
2ª SEÇÃO

7



- 1. ASSUNTO: Reunião de oficiais suspeitos (homagem)
- 2. ORÍGEN: Informante.
- 3. CLASSIFICAÇÃO: 1.2
- 4. DIFUSÃO OU ÓRGÃO INFORMANTE:

INFORME Nº 444/SEMA  
(20 Ago 64)

- 1 - No dia 26 Jul 64, às 20:00P, alguns oficiais prestaram uma homenagem ao Brig TRINHA RA,
  - a - LOCAL: Churrascaria, Rua Paula Freitas, GR.
  - b - HORA: 20:00P local.
  - c - PRESENTES: Brig TRINHA RA, esposa e filha;  
Brig H. ROSARIO;  
HELA LOFF; e outros que ainda não foram identificados.
  - d - TRAJE: civil.
  - e - Nº PESSOAS: cerca de 20.

HORA: - Aniversário do Brig TRINHA RA.

- o o o -

**SECRETO**

INFORME N.º 192/SFICI

(SPS/PI-274-/4 Jun 64)

Este Serviço recebeu, de fonte idônea, o seguinte Informe:

"Consta que o Sr LUTERO VARGAS é de opinião que EDNA LOTT deve ter um lugar de destaque na Comissão Executiva do PTB, tendo em vista sua lealdade ao Partido e o brilhantismo no desempenho de suas funções dentro da Assembléia Legislativa da GUANABARA."

DIFUSÃO

Gab M G

DOPS/GB

**SECRETO**

Remetido cópia 49, de 17 JUN 64,  
ao EME - Fichário e ARQ 551

- Copia EME

Fichário

SECRETO

NB. PRO. CS. 84.3, P. 56  
D/2.2.1

110  
ANEXON.º 5.3

MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO  
2ª DIVISÃO - S S I

Em 16 FEV. 1965

D 2 /DF

N.º 098

CLASSIFICAÇÃO: A-1)

DIFUSÃO .....: D/2-Rio - SNI - SNI/ARJ - SNI/BSB - 11ª RM - EME - DFSP

I N F O R M A Ç Ã O

- EDNA LOTT no Congresso de Assembléias Legislativas -

1. No CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS, realizado na semana de 8 a 12 Fev 65 em Brasília, a deputada EDNA LOTT apresentou proposição de moção ao CONGRESSO NACIONAL solicitando anistia ampla para os atingidos pela Revolução de 31 Mar 64.
2. A referida proposição foi rejeitada pelo relator - Dep ANTÔNIO TÔRRES - SE, como inoportuna e inconveniente aos altos interesses nacionais.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

SECRETO



EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA

Não toma nenhuma decisão sem consultar o ex-ten Cel KARDEC LEME.

É orientada na política pelo ex-oficial citado. Na campanha pro-Mar Lott agiu intensamente. (Informação nº 1589 de 14 Set 65 do EME)

É muito amiga da esposa do ex-ten Cel Kardec Leme e há vários anos mantém um romance com este, discretamente. (Informe 421 de 11 Abr 66 do CENIMAR -)

Indiciada no IPM/709 - Atividades do Partido Comunista no Brasil. (Doc 70 da Pasta 65/66).

NATO

N8.PRO.CSS.81.3P58

CSN/ ANEXO N.º 5.5

3950

*Aratari*

Rubrica do Diretor  
ARNALDO DE NEGREIROS JANNUZZI  
Capitão-de-Mar-e-Guerra - Diretor

MINISTERIO DA MARINHA  
ESTADO-MAIOR DA ARMADA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Gabinete do Ministro  
D-2 SSI  
N.º 638  
Em de 11 de abr de 19.66  
PROTOCOLO

Informe/ ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Data 11.4.19.66  
Nº 0424...

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
VERACIDADE	3

**SECRETO**

- A Deputada EDNA LOTT, filha do Marechal LOTT, é muito amiga da esposa do ex-Tenente Coronel KARDEC LEME e há vários anos mantém um romance com este, discretamente; o fato é importante porque KARDEC, ora em São Paulo, é um dos dirigentes do setor militar do PC em franca rearticulação, sob a direção do General GILBERTO SATURNINO ALVIM e de outros cassados. -X-

---00000---

ORIGEM: AGENTE.

DISSEMINAÇÃO:-

- SNI/ARJ.....1
- 2ºSEQ.EMAer.....1
- 2ºSEQ.EMEx.....1
- D2-GMG.....1
- CENIMAR.....1

**SECRETO**

EDNA LOTT - Deputada

1 - Depoimento do Sargento JOSE PEREIRA GOMES

14 JUL 64

- a) Estava presente a homenagem que por imposição do Conselho do CSSA, se prestou ao então Deputado GARCIA FILHO.
- b) Falaram nessa homenagem, os seguintes oradores: Padre ALIPIO DE FREITAS, que dizendã-se representante do clero, atacava as autoridades -/ constituídas, especialmente o Congresso; Sargento AMADEU do Exército que falou em nome dos Sargentos Nacionalistas; Professor ALVARO VIEIRA PINTO; ex-Deputado HERCOLES CORRÊA; Deputado MAX DA COSTA SANTOS; Sargento AYMORÉ ZOCK CAVALHEIRO do Exército; Sargento PRAZERES do Exército; Sargento SOARES do Exército; Suboficial DEODORO DA ROCHA BUGARIN da FAB que se apresentou como representante dos Sargentos da Aeronáutica; Deputado BENEDITO CERQUEIRA; Estudante CALDEIRA BRANT e Deputado GARCIA FILHO.
- c) A essa cerimonia estavam presentes: General OSVINO FERREIRA ALVES, Almirante CANDIDO ARAGÃO; Almirante PEDRO PAULO DE ARAUJO SUSANO, Brigadeiro REINALDO DE CARVALHO, Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e Senador / GILBERTO MARINHO.

1185 B



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

= 24 =

EDNA LOTTE, sem qualificação, que, em 10. de abril de 1961, fez parte da mesa de um Ato Público realizado na U.N.E., patrocinado pelos comunistas que militam na juventude do P.C.B. No mesmo, foi signatária <sup>entre</sup> outros, de manifesto "I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES" e referido manifesto conchama as mulheres a apoiar o referido conclave. O encontro sofre influência comunista, sendo mais um motivo para arregimentarem as suas adeptas e "inocentes úteis", num momento em que procuram agitar todos os seus militantes, nos diversos setores sociais e políticos. Em julho de 1961 (14), patrocinado pela Comissão Coordenadora Pre-Anistia de Presos e Exilados Políticos Portugueses e Espanhóis, realizou-se na A.B.I. um ato público, com o objetivo de prestar solidariedade aos perseguidos Políticos na Espanha e em Portugal, a epigrafada e vários deputados, estiveram presente ao referido ato. Em junho de 1961 a epigrafada figurava entre as pessoas que deviam viajar a Cuba. Em janeiro de 1963, foi signatária entre outras de uma "mensagem de apoio das mulheres brasileiras" enviada à Reunião em Havana às Mulheres de Toda a América! Anteriormente (1961-Março), a marginada teve sua candidatura lançada, num almeço de confraternização dos comunistas e nacionalistas, da Ilha de Governador. Em 1963, a Deputada EDNA LOTT, fez uso da palavra na reunião realizada pelos militares na A.B.I.



CSN/ ANEXO N.º 5.7

NÚMERO DE EXPEDIENTE: 36648

Recebido: 1 hora

De: [Handwritten Signature]

As: [Handwritten Signature]

Por: [Handwritten Signature]

CARIMBO: [Circular Stamp]

INDICAÇÕES DE SERVIÇO: EXMO PRESIDENTE REPUBLICA

TAXAS E: SR JOAO GOULART PALACIO PLANALTO NESTA

PREM DE UNIV BRASILIA DF 11215 50 21 1020===

O formulário contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras e hora da mensagem.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

ENCARECO ATENCAO VOSSENCIA ANULACAO TRANSFERENCIAS IMPOSTAS SUBTENENTES E SARGENTOS PARTICIPARAM HOMENAGEM GENERAL OSVINO REALIZADA IAPC PT REFERIDOS MILITARES SOFRERAM TRES PUNICOES UNICA FALTA VG INCLUINDO TRANSFERENCIA QUE ATINGE SUAS FAMILIAS MODO CRUEL PT SAUDACOES NACIONALISTAS EDNA LOTT=====

TEXT E ASSINA

ARJ

Nº 398-Ch-1

Gabinete Militar  
Secretaria  
Fichado 23.6193

IPM/UNE-UBES

FICHA PESSOAL



Nome EDNA LOTT  
 Função DEPUTADO ESTADUAL  
 Entidade .....  
 Identificação .....

684 / ANEXO N.º 58

Antecedentes .....  
REFERIDA NO IPM/UBES + UBS de 1965

Número de Ordem	Número da Pasta	Número do Documento	Autenticidade	RESUMO DA AÇÃO (inclusive local e data)
1	1.4.3	2.57	A	<p><u>17 FEVEREIRO 61</u>                      Remeteu ao Presidente da UNE seguinte telegrama DCT:                      "INFORMADOS JÁ PRONTO DECRETO EXTIÇÃO ISEB CONCITAMOS BRAVOS COMPAÑEIRAS ESTUDANTES PERMANECEREM ASSEMBLEIA PERMANENTE SINAL PROTESTO CONTRA MEXE DA REACIONÁRIA QUE ATINGE IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DE ESCLARECIMENTO NACIONALISTA DE NOSSO Povo.                      Edna Lott."</p>
2	5.4.1	18 e 19		<p><u>21 JUNHO 63</u>                      Assina com outros deputados, manifesto de apoio à UNE pela organização do SEMB, a ser realizado em Salvador no mês de julho deste ano.</p>



6 - PROCESSO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Nº 07126 - 12 MAR 69





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTERIO DA JUSTIÇA  
 D. A.  
 07126 12 MAR 69  
 SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO/SN/GAB/MJ/69

EDNA MARILLIA LOTT DE MORAES COSTA

SOLIC/PROTOCOLIZAR PRESENTE MEMO/A FIM FORMAR

PROC/CARÁTER RESERVADO.

Autuação

Anexos:

Distribuição

GAB/12.3.69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
D. A.  
07126 12 MAR 69  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO  
Rio, 12/3/69

Senhora Chefe do Serviço de Comunicações:

Solicito seus bons ofícios no sentido de ser protocolado o presente memo. referente a Edna Marillia Lott de Moraes Costa afim de formar processo de caráter confidencial

Atenciosamente:

*A. J. Sá Campello*  
Aj. J. Sá Campello  
Assist. Adj.

*Gleiciete*  
 FERNANDO PESSOA DA ROCHA FARIAS  
 DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28 / 1 / 1969 Nº 2/4/

ORIGEM: XXX

REFERENCIA: XXX

DISSEMINAÇÃO: GMM / CEMA - CENILAR

~~DIÁRIO~~ / INFORMAÇÃO / ~~DIÁRIO~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	<u>XX</u>
VERACIDADE	<u>XX</u>

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: XXX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
 (Presnchido p/Recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/Área a que se refere-----

EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA - Deputada Estadual (MDS/GB).

- 1960 ----- Durante a campanha política de seu pai para a Presidência da República mantinha profundas ligações com a cúpula da PCB, tendo obtido o apoio desejado, dos comunistas, a candidatura LOTT.
- 1/8/1961 ----- Como professora do Colégio PEDRO II foi punida pelo Ministério da Educação por ter feito em entrevista à Imprensa, crítica desairosa à política interna do Governo da República, tendo ainda, procurado criar clima de inquietação militar.
- 17/7/1961 ----- Tomou parte da mesa diretora de ATO PÚBLICO patrocinado pela Comissão Coordenadora Pré-Anistia de Prêsoes e Militares Políticos Portugêses e Espanhóis.
- 29/9/1961 ----- Interferiu junto ao Ministro da Guerra a fim de tentar obter a libertação do Coronel KARDEC LEME prêso por ordem do Comandante do 4º Exército (Ver anexo).
- 7/9/1962 ----- Foi oradora no "COMÍCIO DA INDEPENDENCIA", promovido pelo COMITE ESTADUAL DA GUANABARA, da PCB, através do CNT, UNE e UPE.
- 27/9/1962 ----- Membro da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista Brasileiro e da Frente de Libertação Nacional.
- 7/2/1963 ----- Foi signatária de uma mensagem de apoio ao III Congresso de Mulheres de Toda a América, realizado em CUBA.
- 25/5/1963 ----- Lançou manifesto de apoio a ação subversiva dos Sub-oficiais e Sargentos (Ver anexo).
- 14/7/1963 ----- Assinou mensagem de solidariedade ao "SEMINÁRIO DE ESTU-----

*Handwritten signature/initials*

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28 / 1 / 1969 Nº 011

ORIGEM: ~~XXX~~

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

~~SECRETARIA~~/INFORMAÇÃO/~~XXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Presnchido p/Recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem -----País/Área a que se refere-----

- 30/7/1963 - DANTES DO MUNDO SUPDESENVOLVIDO", organizado pela UNE e realizado em Salvador.
- 10/1963 - Em comício realizado em COLATINA elegeu a ação e as atitudes de LEONEL BRIZOLA.
- 11/1963 - Citada em uma relação de políticos influentes no âmbito militar subalterno.
- 11/1963 - Esteve em visita as praças implicadas na rebelião de BRASÍLIA.
- 13/12/1963 - Juntamente, com comunistas e esquerdistas subversivos, tomou parte da mesa diretora dos trabalhos de ATO PÚBLICO em prol da anistia dos implicados no levante de BRASÍLIA.
- 1965 - Nas nomeações realizadas durante o famoso "PANAM" de ALEG, incluiu os nomes de seu filho OSCAR HENRIQUE LOTT DE MORAES COSTA e de ELISA LEME, esposa de Cel. KARDEC LEME, atingido por Ate Institucional.
- 13/11/1965 - Foi intimada para depor no IFM que investiga as atividades de PCB.
- 1/9/1966 - Esteve no Sindicato dos Metalúrgicos dando apoio aos CBs e MNs revoltados.
- 1966 - Envolvida em um plano contra-revolucionário a ser desenvolvido no BRASIL.
- 11/10/1966 - Seu nome consta de um caderno apreendido com o ex-deputado SALDANHA COELHO, cujo contribuinte de R\$60,00 para a subsistência, dele, em Montevideo, a contribuição data de junho de 1964.
- 28/11/1966 - Foi eleita deputada estadual de ALEG.

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO



# Para tanta Louzargenias não ofendem hierarquia e estão pelas insinuações

facções externas. O chefe da facção interna de Louzargenias, o chefe de um aspirante a presidente dissimulado e um ambiente psicológico em que as forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Agredido por ser democrata, como se o Brasil não tivesse sido criado por um chefe de Estado, o Brasil não é um país democrático. Sua política é a política de uma ditadura, tal como a ditadura de Getúlio Vargas, tal como a ditadura de João Goulart, tal como a ditadura de João Figueiredo.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar. Quando surgente e suboficial manifestação, há um tipo de hierarquia, tal como a hierarquia militar.

## O MANIFESTO

2. O seguinte, in sierva, o manifesto da deputada Edna Louz. No topo, uma militar latino-americana, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição democrática de suas forças armadas. Segundo o texto, que contém o conteúdo de seu pronunciamento, a manifestação foi feita em nome das forças armadas brasileiras.

Em seguida, as noções de interesse, a saber, as guardas de artilharia e de engenharia, e os corpos de artilharia, de engenharia e de comunicações. Também se mencionam as forças armadas brasileiras, que não foram em processo de invadir o país, exceto o artilheiro para o fim de dar assistência aos militares mais leais. Inúmeras razões e peculiaridades são citadas em nome das forças armadas brasileiras. O texto foi assinado por Edna Louz, deputada do Brasil.

JORNAL DO BRASIL DE 29/9/61

### Edna pediu a Seg. para soltar Leme

PARA SOLTAR o Major Leme, a deputada Edna Louz pediu ao Sr. Ministro da Justiça, Sr. Celso de Figueiredo, que soltasse o Major Leme, preso em Curitiba, por motivo de segurança nacional. A deputada Edna Louz afirmou que o Major Leme não foi julgado e que a prisão dele é ilegal. Ela também afirmou que o Major Leme não é um agente estrangeiro e que a prisão dele é apenas uma medida de segurança nacional.

A-25

Na manhã de 25 de agosto, as comissões de defesa de Salgado e Celso de Figueiredo, em Curitiba, apresentaram ao Sr. Ministro da Justiça, Sr. Celso de Figueiredo, um requerimento para a soltura do Major Leme. O requerimento foi assinado por Edna Louz, deputada do Brasil.

## OS SARGENTOS E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL

No panorama militar latino-americano, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição decorativa de suas forças armadas. Saudável exceção, num continente conturbado por pronunciamentos e investidas reacionárias.

Maranhadas no cipoal de interesses subalternos, guardiões de privilégios e de estruturas confessionalmente superadas, infensas a toda e qualquer possibilidade de ideias democráticas, mantêm-se as forças armadas dos países que nos cercam, em processo de involução política, exercendo o triste papel de inimigas das lutas populares mais legítimas. Lúbricas razões e peculiaridades próprias levaram as forças armadas em nosso país por caminhos distintos. O nosso país não é mais remota de influências externas do que, propriamente, trata o espírito prussiano predominante e do ambiente psicológico em nossas forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Justamente por ser democrata, compreende o quão daninha pode se revestir a atitude contemplativa ante o processo social. Sua participação civil deve, portanto, expressar os anseios populares, sendo fonte segura de democracia.

Quando os elementos e sub-oficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, prova de algaravia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública. O Brasil se encontra numa encruzilhada na qual o soldado comum e patriota, o mínimo que se lhes pode exigir é uma definição categorica.

Tomos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo exerce a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento é a recente atitude dos sub-Tenentes e Sargentos e indiscutivelmente o político. Nesse processo de emancipação nacional necessita da contribuição de todos os brasileiros, e em qual os sargentos e sub-oficiais não poderiam se furtar de participar nessa luta gloriosa.

Feliz do povo que encontre em posições democráticas aqueles que nas suas armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas.

As dificuldades, atitudes da parte dos diversos grupos populares sustentadas a candidatura de Marshal Teixeira Lott, realizadas as campanhas de todos os partidos, distribuição de cartilhas, responsabilidades e candidaturas quando não haja apoio dos grupos e sucessão entre os em seu caso, de desagravamento, cada um cumprindo o seu dever, em um satisfatório e sem constrangimento, cada um recebendo a sua parte, verificando a realidade eleitoral ou eliminada cada um se apresentava a candidatura nacionalista, para levar ao desfecho o que a defendiam desde o primeiro instante e ainda para indicar o candidato a um impasse de minoria, não as manobras com que se tratam aqueles que se haviam comprometido a defendê-lo.

No momento aos trabalhadores, agora: e dispostos resistir de 11 de Novembro, que permita a manutenção de regime corporativo no Brasil até onde for possível ou até onde for possível? Quais as forças políticas que estão presentes no campo, a favor do candidato nacionalista? Quem são os candidatos concretos de apoio que vêm recebendo? De onde vem? Quem promove este apoio? Quem está ausente de quando? Quem se opõe? Quem se absteve? Quem se trata outra coisa? De os trabalhadores respondam a estas perguntas, observando o que se passa no Brasil, não há mais nada de novo. Desde fevereiro deste ano, quando o então Ministro da Guerra, — antes do prazo que lhe fora imposto para se candidatar, — o candidato nacionalista vem procurando o país, em sua companhia. Quem o recebe nos lugares em que comparece? Quem o acompanha nos caminhos e quem não possui condições? Quem comparece à sua oratória de tipo interpartidária e dirige a plateia e organiza o trabalho eleitoral? Em suma: quem está ao lado de Lott, realmente, concretamente, sinceramente?

As matérias das respostas a estas perguntas evidentemente indicadas serão, não há dúvida, a constatação de que os nacionalistas é que asseguram a continuidade de uma candidatura que, atualizada em condições partidárias, está à espera de que os partidos se organizem, realmente, em companhia eleitoral. E, aqui, conectar a seguir as condições de que a candidatura, mantida pelos nacionalistas, por seu mesmo está procurando o entendimento de parte dos outros partidos. Surge, assim, o primeiro problema a que é necessário responder: Devido o lançamento de candidatura do Marshal Teixeira Lott ficou claro que as suas chances políticas de vitória repousavam, principalmente, na unidade das forças populares e partidárias que a favor do escolhido. O princípio sustenta, assim, considerado básico pelos nacionalistas. Vagam, assim, a trabalhar com os partidos, a unir-se com os partidos, a não interferir nos partidos, a respeitar o programa político comum por todos, a cumprir a sua parte. Comparar os nacionalistas, pela sua ausência dos partidos, — o que só é verdade em parte. — desde que esse assentado deriva da vontade de liberdade e um governo. Todos os elementos partidários que vêm trabalhando pela candidatura são recebidos pelos nacionalistas e por estes todos informalmente, como simples aliados que são. O dividimento, portanto, vai mais longe, e cortado de que se despoje entre aliados: pretendo a parir as forças políticas que tiveram a candidatura de Marshal Teixeira Lott das forças políticas que apoiaram a candidatura de Presidente Juscelino Kubitschek e que permitiram governar. Ora, não há o que distinguir não há que as forças que apoiaram a candidatura de 1955 são as mesmas que apoiaram a candidatura de 1950, mas fortes são. O problema está, portanto, em que a altura de 1955 não é a mesma de 1950, em 1955 o Ministro da Guerra se tornou o candidato e o eleito, de ser candidato, o eleito de se ser eleito, o eleito de ser eleito.

...a candidatura de Marshal Teixeira Lott surgiu em um momento de crise que estavam vivendo em torno do candidato de 1955 e que o levou à Presidência. A Eleição futura e governo do Presidente Juscelino Kubitschek, mas parece possível que os brasileiros de hoje possam ter esse governo um balanço afirmativo de suas grandes realizações e de seu excelente serviço: antes disso, não a saber dúvida está a manutenção das liberdades públicas, a manutenção do regime democrático. Para isto, antes de mais nada, o Ministro da Guerra que jamais permitiu que se estivesse a liberdade e o trabalho, que jamais transigiu com a situação de hoje, que jamais capitulou ante ameaças de deserção, que jamais desistiu de sua integridade na divisão e na desobediência ao nome de Lott. Todos os que se opõem ao atual governo caracterizam-se como em oposição ao que se fez nos últimos anos, não presentes, talvez não estavam representados em grande plano, pelo Vice-Presidente João Goulart e pelo Ministro da Guerra, Marshal Teixeira Lott. Quando afirmamos que o governo futuro deverá ser uma continuação do governo atual estamos confirmando com a escolha dos candidatos: Teixeira Lott e João Goulart. Não existe e que em 1955 a eleição de outono não seria feita e que o governo e o candidato que permitiu a sua realização a sua grande tarefa. O dividimento não tem mais valor. O problema fundamental para nós é fazer do Marshal Teixeira Lott o Presidente do Brasil. Tudo o que não é isto não é mais, após tudo o que trabalham para isto tem o mesmo valor. Uma coisa é dizer, outra coisa é fazer, sobretudo. Política não se faz, e não se faz política.

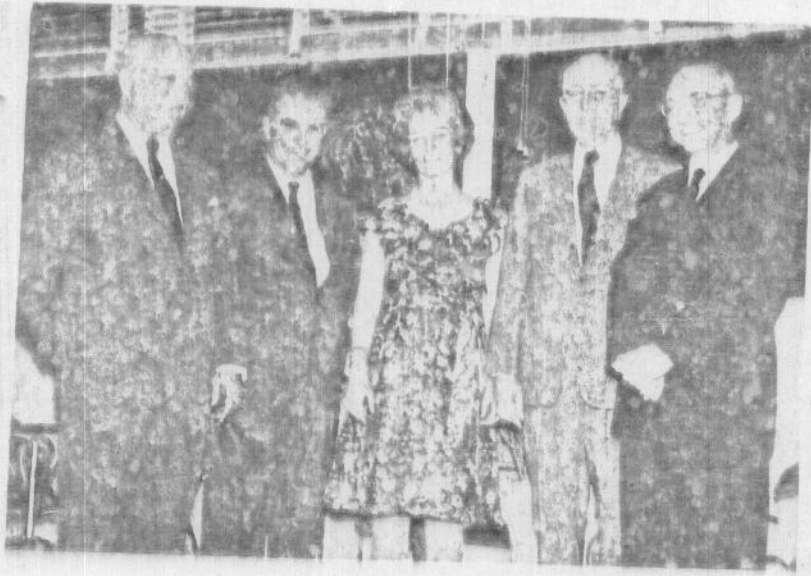
Faz-se política em condições, e pretende-se, com o candidato, várias maneiras para variados fins. Deve-se uma palavra clara, simples de problema, não fazer a política dos partidos, dos líderes das organizações, das comissões, das trocas, das ambiguidades; fazer política com o povo, de política, em termos abertas, com pontos definidos e firmes. Onde está o dividimento? O dividimento está nas pretensões partidárias de cada partido, como o de Minas perturbado para a política clara, como o de Guanabara, onde aparecem, candidatos de tal ordem, separados por ventos estranhos introduzidos por mãos, nas condições, destinados a entrar a votação; está nas omissões pretensas, muitas vezes, na espera de misteriosas palavras de ordem, na retenção de verbos misteriosos para serviços de assistência, a a manobra que permite dar importância preferencial aos tempos que optaram por um candidato, ou a candidatos em sua tarefa e dividir e colacionar a candidatura o quadro necessário, está em ações como a que se realizou em Curitiba, em que soldados são postos a serviço de políticos e industriais e que a bandeira do Dixie é confundida com a da subversão; está na tentativa de inventar na Rússia com as novas riquezas entregadas, quando o candidato nacionalista já se comprometera em defesa decais raras; está particularmente, no acordo de um voluntário incurível e respeito ao candidato nacionalista, esta difícil inenunciável, passada quando o voto, em todos os cantos do Brasil, mas inequívocas provas de vida, desde o nível popular, até onde não há ambiguidades. Até onde palavra servir para atender a isso?

Deve-se ler a opinião dos partidos que em condições mantidas escolheram o Marshal Teixeira Lott e o Dr. João Goulart como candidatos, não o apoio prestado a estes, já que temos de nós o Brasil.









Colocar na 2ª via



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 175	2. DATA: 5/3/69
3. NOME:	EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA
4. FILIAÇÃO:	Mal. Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	Professôra Deputada Estadual
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	Rua Xavier da Silveira, 85, aptº 901 Copacabana - GB Fones: 57-9176; 57-6970; 42-531/1

Reprodução autorizada pelo Serviço Nacional de Informações

(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA)



**12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO**

- Deputada estadual, pelo MDB, tendo pertencido aos quadros do PEB
- Implicada no IPM do Partido Comunista
- Participou de atos e sessões orientados pelos comunistas
- Assinou memoriais de inspiração comunista, inclusive um manifesto de apoio à UNE, e um em prol do Movimento Brasileiro de Solidariedade a CUBA
- Participou de ato público em prol da anistia para os sargentos / presos em BRASÍLIA, juntamente com representantes da COT, UNE e de Ligas Femininas Estaduais
- Participou do chamado "Panamá" da AL/GB, pela nomeação de um filho
- Proferiu, na AL/GB, em 1965, vários discursos redigidos por KARL DECK LENE
- Apoiou para que os diretores de Escolas Normais oficiais e edun dários particulares orientassem suas alunas para que não participassem de agitações de rua
- Votou contra o requerimento de um deputado que pediu uma CPI especial para apurar as causas do confinamento de HÉLIO FERNANDES

**13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES**

- 1960 - Abr - Estêve em BELO HORIZONTE, a convite do "Movimento Nacionalista", organização orientada pelos comunistas, tendo cumprido programa organizado pelo PC
- 1961 - Abr - Assinou memorial de convocação para o Congresso Latino Americano de Mulheres, de inspiração comunista
  - Mai - Visitou o Cel OSCAR GONÇALVES BASTOS, quando o mesmo estêve prêso no 2º B1B
  - Como membro da Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista Brasileiro, assinou manifesto de repúdio à invasão de CUBA
  - Jul - Estêve presente a um ato público realizado no auditório da ABI, para prestar solidariedade aos perseguidos políticos pelos regimes ditatoriais de PORTUGAL e ESPANHA
  - Set - Participou da mesa que dirigiu os trabalhos na conferência do deputado FRANCISCO JULIÃO sobre o tema: "Reforma Agrária", realizada no auditório da ABI
- 1962 - Mai - Participou da mesa diretora dos trabalhos de conferência sobre "Utilização Pacífica da Energia Nuclear", na sede do Sindicato dos Professores

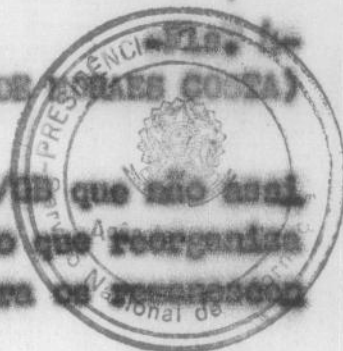
(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LORENZINI MORAES COSTA)

Fls. 3-



- 1963 - Jun - Assinou, com vários deputados, manifesto de apoio à UIR
- Enviou telegrama ao Presidente da República, solicitando a nulificação de transferência de sargentos que participaram de homenagens ao general OSVINO
  - Jul - Foi uma das convidadas de honra para assistir ao "Ato de Solidariedade ao Povo Espanhol", realizado na ABI (A / principal finalidade do Ato foi pugnar pelas liberdades democráticas, direitos sindicais para os trabalhadores espanhóis, justas reivindicações econômicas e anistia geral para os presos políticos)
  - Publicou artigo sobre os princípios de autodeterminação e não intervenção
  - Dez - Assinou manifesto-apêlo do Movimento Brasileiro de Solidariedade à CUBA
  - Participou do "Ato Público" em prol da anistia para os sargentos presos em BRASÍLIA, ao qual compareceram as seguintes entidades comunistas e pseudo-nacionalistas: CGT, UIR, Liga Feminina da GB - RS - RJ - PR - SP, FUA, Movimento Nacional dos Sargentos
- 1964 - Mai - Foi à TERESÓPOLIS, para convencer o Mal LOIT a aceitar candidatura para Presidência da República, no caso de impedimento de JUSCELINO
- Ago - Fêz parte da Comissão Executiva do PTB, que preparou manifesto ao povo brasileiro, no qual são citados vários trechos da Carta-Testamento de VARGAS, e que foi distribuído no dia 24
- 1965 - Mai - Participou do chamado "Panamá" da AI/GB, pela nomeação de seu filho OSCAR HENRIQUE
- Set - Dirigiu o esquema da campanha eleitoral de NICHÃO DE LIMA
  - Proferiu discursos, na AI/GB, redigidos pelo ex-Cel HARDEK LEME
  - Recebeu, em sua residência, vários oficiais atingidos pelo AI, após a realização da convenção do PTB/GB
  - Nov - Da Tribuna da AI, esclarecendo sobre sua convocação para prestar declarações no IPM que investiga as atividades comunistas no BRASIL, declarou ter sido convocada como testemunha e que, sendo os IPMs sigilosos, os indiciados / ou testemunhas poderiam ser responsabilizados caso fossem divulgados aos assuntos neles focalizados

(Continuação da Ficha Individual de EDNA MARILIA LOTT DE ASSIS CORREA)



- 1966 - Mai - Foi o único integrante da mesa da AL/GB que não assinou a redação final do projeto de resolução que reorganiza o quadro de pessoal do legislativo e exonera os remanescentes das nomeações de 1964
- Jun - Compareceu à festa comemorativa do XV aniversário de Última Hora
  - Ago - Falou sobre a morte de GETÚLIO dizendo que "o dia 24 de agosto foi o dia em que o povo brasileiro perdeu seu maior líder dos tempos modernos"
  - Out - Referindo-se aos incidentes entre estudantes e policiais, pediu que fossem apontados os culpados diretos pela agressão aos estudantes e afirmou que a polícia tem como objetivo proteger a população e não espantá-la
  - Sagando notícias divulgadas pela imprensa, afirmou que não está envolvida em IPM nenhum e que apenas participou de um deles, é do Partido Comunista, como testemunha
  - Nov - Foi eleita, para a Assembleia Legislativa da GB, para o MDB, com 25.694 votos
  - Declarou não ver, nas eleições, a solução para os problemas do País
  - Recebeu um exemplar do "Manifesto" de apoio à Campanha de Agitação Estudantil, coordenada pela UNE e elaborado pelo "Grupo Militar de Asilados Brasileiros em MONTEVIDÉU"
- 1967 - Fev - Teceu considerações sobre o problema educacional na GB, declarando que não adianta o Governo inaugurar novas / escolas sem, antes, resolver o problema salarial das professoras
- Mai - Apelou para que os diretores das Escolas Normais oficiais e educandários particulares orientassem seus alunos para que ficassem em suas casas ou nos colégios, ao invés de irem para as ruas organizar passeatas pelos seus direitos
  - Set - Votou contra o requerimento apresentado à AL pelo / Deputado SALVADOR MANDIM, pedindo constituição de comissão especial para examinar as causas do confinamento de HÉLIO FERNANDES
  - Nov - Pronunciou-se sobre a fuga das candidatas à Escola / Normal, afirmando que tal fato se deve aos salários ridículos
- 1968 - Jan - Compareceu a uma reunião do MDB/GB, onde foram aprovadas a convocação da Convenção Nacional do MDB para tomada de posição contra o estabelecimento do "Estado Militarista" no país e a mobilização do Partido para uma campanha de voto pelo restabelecimento das eleições diretas em todo o País.

Colocar na 2ª VIA

EDNA LOTT

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28 / 2 / 1969 Nº 0141

ORIGEM: ~~XXX~~

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: ~~XXX - GEMA - GEMINAR~~

CSN

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~

~~INFORMAÇÃO~~/INFORMAÇÃO/~~INFORMAÇÃO~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	<del>XXX</del>
VERACIDADE	<del>XXX</del>

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Presnchido p/Recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/Área a que se refere -----

EDNA MARILIA LOTT DE MORAES COSTA - Deputada Estadual (MDB/GB).

- 1960 - Durante a campanha política de seu pai para a Presidência da República mantinha profundas ligações com a cúpula do PCB, tendo obtido o apoio desejado, dos comunistas, a candidatura LOTT.
- 1/8/1961 - Como professora do Colégio PEDRO II foi punida pelo Ministro da Educação por ter feito em entrevista à Imprensa, crítica desmiensada à política interna do Governo da República, tendo ainda, procurado criar clima de inquietação militar.
- 17/7/1961 - Tomou parte da mesa diretora do ATO PÚBLICO patrocinado pela Comissão Coordenadora Pró-Anistia de Prãos e Exilados Políticos Portugueses e Espanhóis.
- 23/9/1961 - Interferiu junto ao Ministro da Guerra a fim de tentar obter a libertação do Coronel KARDEC LEME preso por ordem do Comandante do 4º Exército (Ver anexo).
- 7/9/1962 - Foi criadora do "COMÍCIO DA INDEPENDENCIA", promovido pelo COMITE ESTADUAL DA GUANABARA, do PCB, através do CRT, UNE e UPE.
- 27/9/1962 - Membro da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista Brasileiro e da Frente de Libertação Nacional.
- 7/2/1963 - Foi signatária de uma mensagem de apoio ao III Congresso de Mulheres de Toda a América, realizado em CUBA.
- 25/5/1963 - Lançou manifesto de apoio a ação subversiva dos Sub-oficiais e Sargentos (Ver anexo).
- 14/7/1963 - Assinou mensagem de solidariedade ao

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL

~~SEMI~~ SIGILOS

Nº. \_\_\_\_\_

Em 3 / 7 / 1969

Secretaria-Geral



ERLANDO FERREIRA DA ROCHA PARANHOS  
CF. DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 28 / 1 / 1969 Nº 0141

ORIGEM: ~~XXX~~

REFERENCIA: ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

~~SECRETARIA~~/INFORMAÇÃO/~~SECRETARIA~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Presnchido p/Recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~XXX~~

PARA ADIDOS - País de origem -----País/Área a que se refere-----

DANTES DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO\*, organizado pela UNE e realizado em Salvador.

- 30/7/1963 - Em comício realizado em COLATINA elogiou a ação e as atitudes de LEONEL BRIZOLA.
- 10/1963 - Citada em uma relação de políticos influentes no âmbito militar subalterno.
- 11/1963 - Esteve em visita as praças implicadas na rebelião de BRASÍLIA.
- 13/12/1963 - Juntamente, com comunistas e esquerdistas subversivos, tomou parte da mesa diretora dos trabalhos do ATO PÚBLICO em prol da anistia dos implicados no levante de BRASÍLIA.
- 1965 - Nas nomeações realizadas durante o fanesó "PANAMÁ" da ALEG, incluiu os nomes de seu filho: OSCAR HENRIQUE LOTT DE MOURA COSTA e de ELISA LEME, esposa de Cel. KARDEC LEME, atingido por Ato Institucional.
- 13/11/1965 - Foi intimada para depor no IPM que investiga as atividades de PCB.
- 1/9/1966 - Esteve no Sindicato dos Metalúrgicos dando apoio aos CBs e MMs revoltados.
- 1966 - Envolvida em um plano contra-revolucionário a ser desenvolvido no BRASIL.
- 11/10/1966 - Seu nome consta de um caderno apreendido com o ex-deputado SALDANHA CORREIO, como contribuinte de NCr\$60,00 para a subsistência, dele, em Montevideo, a contribuição data de junho de 1964.
- 20/11/1966 - Foi eleita deputada estadual à ALEG.



1-2-3

1-2-3

"JORNAL DO BRASIL"

29 SET. 1961

1-2-3

Mod. A-1/Col. 2

## Edna pediu a Segadas para soltar Leme

Para solicitar do Ministro Segadas Viana a libertação do Coronel Kardec Leme, que se encontra preso desde 25 de agosto por ordem do Comando do IV Exército, compareceram ontem ao Gabinete do Ministro da Guerra a esposa do oficial preso e a Sra. Edna Lott, filha do Marechal Teixeira Lott.

No Gabinete, as duas senhoras foram informadas de que o problema estava ainda em fase de exame por parte do General Segadas Viana e de que a prisão do Coronel Kardec Leme não fôra motivada por motivos políticos mas disciplinares.

A 25

Na manhã de 25 de agosto, nas comemorações do Dia do Soldado, o Coronel Kardec Leme fez o elogio do Marechal Teixeira Lott, na frente da tropa, enaltecendo sua ação como Ministro da Guerra. Advertido pelo Comandante da 6.ª Região Militar, General João de Almeida Freitas, o Coronel rebelou-se e foi preso.

## Para Edna Lott sargentos não ofendem hierarquia e estão pelas instituições

"Quando sargentos e suboficiais manifestam-se não significa, como muitos pretendem, quebra da hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública", disse, ontem, em manifesto divulgado na Assembleia Legislativa, a deputada Edna Lott, do PTB.

O documento — que fontes do partido apontam como inspirado pelo marechal Teixeira Lott — diz ainda — que o nosso golpismo é resultante de influências externas e que "feliz do povo que encontra em posições democráticas aqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas".

### O MANIFESTO

É o seguinte, na íntegra, o manifesto da deputada Edna Lott: "No panorama militar latino-americano, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição democrática de suas forças armadas. Saudável exceção, num continente conturbado por pronunciamentos e investidas reacionárias.

Emaranhadas no cipal de interesses subalternos, guardiães de privilégios e de estruturas confessadamente superadas, infensas a toda e qualquer penetração de idéias democráticas, mantêm-se as forças armadas dos países que nos cercam em processo de involução política, exercendo o triste papel de inimigos das aspirações populares mais legítimas. Inúmeras razões e peculiaridades próprias levaram as forças armadas em nosso país por caminhos distintos: O nosso golpismo é mais resultante de influ-

ências externas do que, propriamente, fruto de um espírito prussiano disseminado e com ambiente psicológico em nossas forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Justamente por ser democrata, compreende o quão daninha pode se revestir a atitude contemplativa ante o processo social. Sua participação civil deve, portanto, expressar os anseios populares, única fonte segura de democracia.

Quando sargentos e suboficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, quebra de hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública. O Brasil se encontra numa encruzilhada na qual o cidadão comum e patriota, o mínimo que se lhes pode exigir é uma definição categórica.

Somos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo expressa a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento à recente atitude dos subtenentes e sargentos é indiscutivelmente o político. Nosso processo de emancipação nacional, necessita da contribuição de todos os brasileiros, razão pela qual os sargentos e suboficiais não poderiam se furtar de participar nessa luta gloriosa.

Feliz do povo que encontre em posições democráticas aqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas". a) EDNA LOTT.

## Tumulto fechou Assembleia

A sessão ordinária da Assembleia Legislativa da GE durou, ontem, apenas três minutos e meio, depois de tumulto, adrede,mente provocado pelos deputados da oposição de Alvarenga (MDB) e Edna Loti (MDB). O presidente José Bonifácio (MDB) levantou a sessão não mais reabandando-a, assim, evitou que os estudantes, intelectuais, artistas e trabalhadores, usassem o Palácio Pedro Ernesto como "cortina" da concentração programada para as 17 horas, em protesto pela morte do estudante Eusebio Luís Lima Souza, assassinado na última sexta-feira, no restaurante do Calabouço.

O Deputado Caldeira de Alvarenga, oEBurado pelos seus colegas, resolveu, ontem, renunciar brevemente ao cargo de vice-líder do MDB. Antes das 14 horas o prédio da Assembleia Legislativa da GE estava cercado por tropas da Polícia Militar, que desviavam o trânsito e impediam a movimentação de pessoas, inclusive de jornalistas, nas imediações do Poder Legislativo.

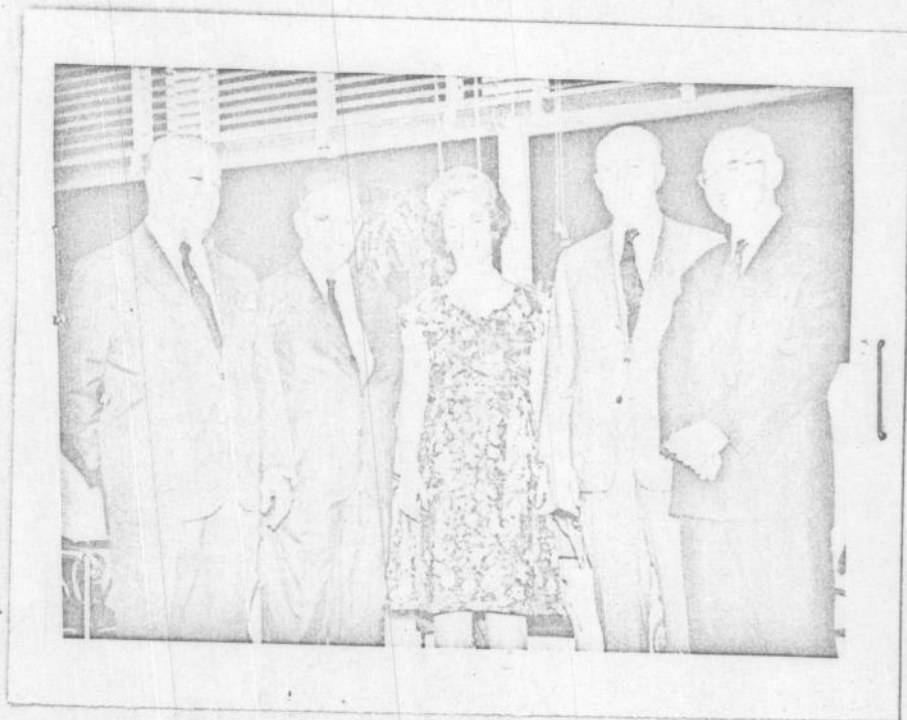
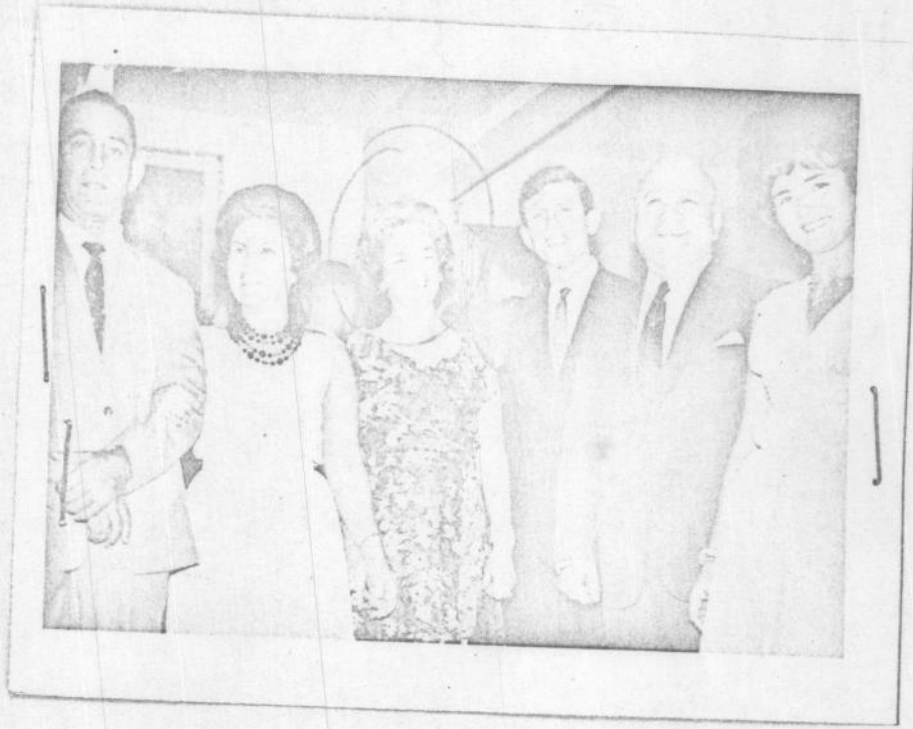
### TEQUEMA

Diversos deputados do MDB revelaram, ontem, aos jornalistas que tomaram conhecimento do "tequema" adredeamente preparado pelos deputados da maioria, para evitar que o Palácio Pedro Ernesto fosse usado como ponto de referência pelos estudantes. Os deputados Caldeira de Alvarenga e Edna Loti seguiram aos propósitos da liderança governista.

Para evitar que a Assembleia visasse a funcionar o Deputado Geraldo Araújo (MDB) também comprometeu-se com o esquema governista, liberando funcionários da tipografia da questão de debates e da revista, bem como o Plenário do Palácio Pedro Ernesto não tem condições de funcionar.

ULTIMA HORA 2-4-68  
VER ORIGINAL EM: CALDEIRA DE ALVARENGA

EDNA LOTT



DEC / 1963

## OS SARGENTOS E A EMANCIPAÇÃO NACIONAL

No panorama militar latino-americano, ocupa o Brasil lugar de destaque pela posição democrática de suas forças armadas. Saudável exceção, num continente conturbado por pronunciamentos e investidas reacionárias.

Emaranhadas no cipal de interesses subalternos, guardiães de privilégios e de estruturas confessadamente superadas, infensas a tôda e qualquer penetração de idéias democráticas, mantêm-se as forças armadas dos países que nos cercam em processo de involução política, exercendo o triste papel de inimigos das aspirações populares mais legítimas. Inúmeras razões e peculiaridades próprias levaram as forças armadas em nosso país por caminhos distintos. O nosso golpismo é mais resultante de influências externas do que, pròpriamente, fruto de um espírito prussiano disseminado e com ambiente psicológico em nossas forças armadas. O militar brasileiro é democrata. Justamente por ser democrata, compreende o quão daninha pode se revestir a atitude contemplativa ante o processo social. Sua participação civil deve, portanto, expressar os anseios populares, única fonte segura de democracia.

Quando sargentos e sub-oficiais manifestam-se, não significa, como muitos pretendem, quebra de hierarquia militar ou subversão, mas sim a expressão mais autêntica das forças populares, que emergem no cenário nacional, querendo uma participação na vida pública. O Brasil se encontra numa encruzilhada na qual o cidadão comum e patriota, o mínimo que se lhes pode exigir é uma definição categórica.

Somos pela disciplina nos quartéis mas, na medida em que o nacionalismo expressa a manifestação, em nossa época, mais consciente do patriotismo, o critério primordial para o julgamento à recente atitude dos sub-Tenentes e Sargentos é indiscutivelmente o politico. Nosso processo de emancipação nacional, necessita da contribuição de todos os brasileiros, razão pela qual os sargentos e sub-oficiais não poderiam se furtar de participar nessa luta gloriosa.

Feliz do povo que encontre em posições democráticas àqueles que possuem armas para defesa de seus legítimos interesses e de suas instituições democráticas.

✓  
EDNA LOTT

# CONTINUÍSMO... NÃO

*Discurso pronunciado por Dr. Edna Lott representando a Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista, na sessão de encerramento da solenidade que criou a Frente Operária Nacionalista.*

"Meus patrícios.

Dão os trabalhadores uma prova concreta de que constituem, hoje, em nosso país, a vanguarda política do povo, com a realização deste ato. Aqui, e desta forma, é que, realmente, são encontradas as soluções políticas; aqui, e desta forma, é que se encontram as decisões; aqui, e desta forma, é que definimos os rumos da campanha sucessória. Um ambiente como este, pois, exige pronunciamentos claros, incisivos, exatos. Como nacionalista, só sei fazer pronunciamentos dessa natureza. Fazendo-os, aqui, sei que vou ser entendida, — pois falamos a mesma linguagem.

Enfrentamos, nos dias que correm, uma grave situação. Todos, e os trabalhadores em primeiro lugar, sentem a gravidade desta situação. De que se trata? Trata-se das perturbações, dos entraves, das confusões lançadas no quadro sucessório, com o fim claro de tumultuá-lo. Trata-se de impedir o livre pronunciamento do povo brasileiro, no prosseguimento do processo democrático. Trata-se de vedar ao povo brasileiro o caminho que lhe permitirá eleger um candidato nacionalista.

Desde o início da campanha sucessória os sinais eram evidentes de que determinadas forças políticas e determinadas forças econômicas tudo tentariam para evitar que o governo em nosso país fosse entregue a um nacionalista. Até certo ponto, as dificuldades, as confusões, os entraves eram compreensíveis. Estamos atravessando, agora, a etapa de transição entre uma política de cúpulas e um política de massas, entre uma política de poucos e uma política de muitos, entre uma política de artificios e de combinações de bastidor e uma política popular e pública, entre o desenvolvimento e o nacionalismo. Com os campos ainda não bem delimitados, era esperada a reação dos que têm tudo a perder com a transição entre o passado e o futuro, entre o Brasil colonial e submisso e o Brasil livre e independente, entre o Brasil empobrecido e espoliado e o Brasil enriquecido e livre, entre o desenvolvimento submetido às injunções e interesses dos trustes e o desenvolvimento submetido às injunções e interesses do povo brasileiro. Como as delimitações partidárias não correspondem mais às delimitações da opinião popular, havendo nacionalistas e entreguistas em quase todos os partidos e especialmente nas cúpulas partidárias, as resistências ao lançamento de uma candidatura como a do Marechal Teixeira Lott deveriam ocorrer, desde que ela surgiu de um irreprimível movimento popular e com uma característica nacionalista marcante. Estamos lembrados das protelações, das manobras, dos entendimentos escondidos, de convenções adiadas, toda a sorte de recursos utilizados para liquidar no nascedouro uma candidatura cujas origens anunciam o Brasil de amanhã, o Brasil democrático, o Brasil livre, o Brasil independente, realizando uma política de acordo com os interesses do seu povo.



Vencidas estas dificuldades, através da persistência comovedora com que as massas populares sustentaram a candidatura do Marechal Teixeira Lott, realizadas as convenções, definidos os partidos, delimitados os campos, desincompatibilizado o candidato, quando tudo fazia supor que o problema sucessório entrasse em seu ritmo normal de desenvolvimento, cada um cumprindo o seu dever, cada um satisfazendo os seus compromissos, cada um escolhendo o seu lugar, verificamos a resistência ostensiva ou dissimulada com que se premeditava minar a candidatura nacionalista, para levar ao desespero os que a defendiam desde o primeiro instante e ainda para induzir o candidato a um impulso de renúncia, ante as manobras com que o tratam aqueles que se haviam comprometido a defendê-lo.

Eu pergunto aos trabalhadores, agora: o dispositivo militar de 11 de Novembro, que permitiu a manutenção do regime democrático no Brasil está mais forte ou está mais fraco? Quais as forças políticas que estão presentes na campanha, ao lado do candidato nacionalista? Quais as demonstrações concretas de apoio que vem recebendo, por toda a parte? Quem promove este apoio? Quem está ausente do quadro? Quem se omite? Quem se esconde? Quem espera outra solução? Se os trabalhadores responderem a estas perguntas, observando o que se passa no Brasil, tudo ficará mais claro. Desde fevereiro deste ano, quando deixou o Ministério da Guerra, — antes do prazo que lhe fora imposto pela lei, note-se bem, — o candidato nacionalista vem percorrendo o país, em sua campanha. Quem o recebe nos lugares em que comparece? Quem o acompanha nos comícios e quem fala nesses comícios? Quem comparece à sua organização dita interpartidária e dirige e planeja e executa o trabalho eleitoral? Em suma: quem está com Lott, realmente, concretamente, efetivamente?

A maioria das respostas a estas perguntas evidentemente indiscretas levará, sem dúvida, à constatação de que os nacionalistas é que asseguram a continuidade de uma candidatura que, oficializada em convenções partidárias, está à espera de que os partidos se arregimentem, realmente, na campanha eleitoral. E, agora, começam a surgir acusações de que a candidatura, mantida pelos nacionalistas, por isso mesmo está provocando o desinteresse de parte das cúpulas partidárias. Surge, assim, o primeiro problema a que é necessário esclarecer. Desde o lançamento da candidatura do Marechal Teixeira Lott ficou claro que as suas enormes possibilidades de vitória repousavam, principalmente, na unidade das forças populares e partidárias que a haviam escolhido. O princípio unitário foi, assim, considerado básico pelos nacionalistas. Propuseram-se a trabalhar com os partidos, a unir-se com os partidos, a não interferir nos partidos, a respeitar o programa mínimo aceito por todos, a cumprir a sua parte. Comparar aos nacionalistas, pois, pela ausência dos partidos, — o que só é verdade em parte, — desde que essa ausência deriva da vontade deles, é uma inverdade e um sofisma. Todos os elementos partidários que vêm trabalhando pela candidatura são recebidos pelos nacionalistas e por eles tratados fraternalmente, como firmes aliados que são. O divisionismo, entretanto, vai mais longe, e contra ele é que devemos estar alertas: pretende separar as forças políticas que apoiam a candidatura do Marechal Teixeira Lott das forças políticas que apoiaram a candidatura do Presidente Juscelino Kubitschek e lhe permitiram governar. Ora, não há o que distinguir uma vez que as forças que apoiaram o candidato de 1955 são as mesmas que apoiam o candidato de 1960, mais fortes até. O problema está, entretanto, em que a situação de 1960 não é a situação de 1955: em 1955, o Ministro da Guerra assegurava ao candidato o direito de ser candidato, o direito de ir às urnas, o direito de ser empos-

sado e, depois, o direito de governar; em 1955, a componente nacionalista na sucessão era reduzida, hoje é fundamental: em 1955, o candidato era de oposição, hoje não se poderia dizer o mesmo.

A candidatura do Marechal Teixeira Lott surgiu de um conjunto de forças que estavam unidas em torno do candidato de 1955 e que o levaram à Presidência. A História julgará o governo do Presidente Juscelino Kubitschek, mas parece inegável que os brasileiros de hoje podem fazer desse governo um balanço afirmando as suas grandes realizações e os seus excelentes serviços: entre estes, sem a menor dúvida está a manutenção das liberdades públicas, a sustentação do regime democrático. Para isto, contou ele com um Ministro da Guerra que jamais permitiu que se atirasse o soldado contra o trabalhador, que jamais transigiu com os regimes de força, que jamais capitulou ante ameaças de desordem, que jamais compactuou com os interessados na divisão e na desobediência às normas legais. Todos os que analisam o atual governo caracterizam-se como uma composição em que as forças nacionalistas, nêles presentes inegavelmente, estavam representadas, em primeiro plano, pelo vice-presidente João Goulart e pelo Ministro da Guerra, Marechal Teixeira Lott. Quando afirmamos que o governo futuro deverá ser uma continuação do governo atual estamos confirmando com a escolha dos candidatos: Teixeira Lott e João Goulart. Nêse sentido é que um será a continuação do outro. Nesse sentido é que pregamos e desejamos a unidade das forças políticas que apoiam o governo e que apoiam o candidato que permitiu a este governo realizar a sua grande tarefa. O divisionismo não tem guarida, entre nós. O problema fundamental, para nós, é fazer do Marechal Teixeira Lott o Presidente do Brasil. Tudo o que leva a isto tem o nosso apôio, todos os que trabalham para isto têm o nosso aplauso. Uma coisa é dizer, outra coisa é fazer, entretanto. Política faz-se com fatos, e não com palavras.

Fala-se muito em continuismo, e pretende-se, com o continuismo, variadas manobras, para variados fins. Devemos uma palavra clara a respeito do problema; não fazemos a política dos bastidores, dos silêncios, das sonegações, das omissões, das traições, das ambiguidades; fazemos política com o povo, de público, em áreas abertas, com posições definidas e firmes. Onde está o continuismo? O continuismo está nas protelações, particularmente dos casos estaduais, como o de Minas, perturbado quando parecia claro, como o da Guanabara, onde aparecem candidatos de toda ordem, separados por ventos estranhos, introduzidos por mágica nas composições, destinados a entrar a solução; está nas omissões pretensamente cautelosas, na espera de misteriosas palavras de ordem, na retenção de verbas ministeriais para serviços de assistência, na manobra que permite dar tratamento preferencial dos governos que optaram por outra candidatura, ou a candidatos cuja tarefa é dividir e enfraquecer e confundir o quadro sucessório; está em ações como aquela realizada em Cabo Frio, em que soldados são postos a serviço de políticos e industriais e em que a bandeira do Divino é confundida com a da subversão; está no acolhimento à investida da Hanna sobre as nossas riquezas minerais, quando o candidato nacionalista já se pronunciou em defesa dessas riquezas; está particularmente, na atoarda de um pessimismo incurável, a respeito da candidatura nacionalista, dita difícil, insustentável, pesada, quando recebe, em todos os cantos do Brasil as mais inequívocas provas de vitalidade e de apôio popular. Até onde irão as ambiguidades? Até onde as palavras servirão para esconder os fatos?

Desejamos ter o apôio dos partidos que, em convenções memoráveis, escolheram o Marechal Teixeira Lott e o Dr. João Goulart como candidatos, ter o apôio organizado e efetivo, já que temos, desde o início, de

muitos de seus quadros e de suas figuras mais representativas; desejamos ter o apoio das forças do Governo, no sentido exato, isto é, não de augúrios particulares, mas no sentido de medidas políticas que concretizem os cofres públicos e dêles se serviram sempre em benefício de seus negócios particulares, mas no sentido de medidas políticas que concretizem o apoio dentro de normas legais e partidárias; desejamos que cada um escolha o seu caminho e caracterize a sua posição; desejamos que as soluções deste Governo sejam defensáveis ante o povo; desejamos que os pessimistas propositais transfiram as suas preferências ao outro candidato ou definam a sua abstenção, que o povo julgará; desejamos marchar com todos os que apoiam Lott e Jango. Mas não transigiremos com os adversários do Brasil, nem mesmo quando se dizem nossos amigos, nem com os amigos que só o são de palavras. Julgaremos a cada um pelos seus atos, como o povo sempre julga, na exatidão e na clareza de suas sentenças inapeláveis. São partidários de Lott os que unem, os que lutam, os que trabalham, os que amam o seu país, os que defendem as instituições democráticas, os que respeitam as leis, os que preservam a liberdade, os que resguardam as riquezas nacionais, os que esperam votar e ver respeitado o seu voto. São adversários de Lott os que dividem, os que se omitem, os que fogem, os que temem, os que servem a estrangeiros, os que pensam em soluções inconstitucionais ou antidemocráticas, os que não respeitam a lei, os que não defendem a liberdade, os que entregam os bens nacionais, os que não esperam votar nem desejam respeitar o voto.

Acusam-nos de pretender violar as regras do jogo democrático os que esperam dessa violação a satisfação de seus apetites. Digamos, alto, claro e publico: o eleito em 3 de outubro deve ser empossado, não há saída sem eleições. Ninguém o disse melhor do que o Almirante Araújo Suzano, no Clube Militar, há poucos dias: "O que as Forças Armadas almejam, e para isso se destinam, é assistir a uma luta eleitoral democrática, colocada nos termos em que a lei a configura, obedecidas as suas prescrições que asseguram liberdade para a pregação dos candidatos, que os partidos se arrigimentem e cumpram os seus compromissos, que os assumiram livremente; que os candidatos registrados disputem nobremente as preferências e que as autoridades lhes abram tôdas as facilidades para isso: que os eleitos sejam diplomados; que as eleições sejam realizadas, sem nenhuma dúvida ou suspeição, na data marcada; que os diplomados sejam empossados; em suma, que o regime seja mantido, em sua absoluta integridade, intangível, intocável". Esta a nossa posição? E, antes de encerrar, uma advertência: a candidatura do Marechal Teixeira Lott não será afastada jamais. Nós a levaremos até o fim, — nós a faremos vitoriosa a 3 de outubro. Estamos decidindo a sorte do Brasil, não estamos numa aventura ou numa brincadeira. Os que forem brasileiros que nos sigam."

NOME EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA

IDENTIDADE _____		FOTO
FILIAÇÃO-PAI <u>Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott</u>		
MÃE _____		
IDADE _____	ESTADO CIVIL _____	
PROFISSÃO <u>Professôra</u>	POSTO OU GRAD. _____	
FUNÇÃO <u>Ex-Deputada Estadual</u>		
NACIONALIDADE <u>brasileira</u>	NATURAL DE _____	
LÊ _____	ESCREVE _____	CERT. RESERVISTA _____
TÍTULO ELEITOR _____	LOCAL TRABALHO _____	
ESTUDANTE _____	ESCOLA _____	NÍVEL _____
RESIDÊNCIA _____		
OUTROS DADOS <u>(Falecida)</u>		
_____		

**HISTÓRICO**

CIC